

*coisa sadia. Apesar que a chuva leva, quando dá enchente, toda a areia, ainda tem esses problemas, isso é mínimo, porque jogam na terra mesmo. (F)*

*Quando podemos, participamos de uma praça, na área de lazer Mané Garrincha, fizeram uma cancha de areia. É o local mais perto que tem pra participar, se quer fazer um futebol, alguma coisa, é lá, a equipe do nosso bairro, o povo fica na rua, porque a maioria sai. No caso eu, nós temos horário no campo Capão Raso, temos um time que jogamos lá todos os domingos. Vai pra lá e passa a tarde inteira. (I)*

#### **4.5.4 - Manifestações das lideranças da Vila Sagrada Família com as futuras gerações**

Um aspecto indicativo da prática educativa de sustentabilidade das lideranças da Vila Sagrada Família constitui-se na manifestação dessas lideranças quanto às futuras gerações.

Os relatos das lideranças evidenciaram preocupação com as futuras gerações no que se refere às questões ambientais, locais e do planeta. Tal fato indica que, além de haver sensibilização e consciência da problemática ambiental local e global, há também preocupação com o repasse desse aprendizado para as futuras gerações. O relato da liderança (G) manifesta tal preocupação, tomando como parâmetro seus próprios filhos, estabelecendo uma diferença no interesse das crianças e dos adolescentes, fato que mostra a consolidação do processo de aprendizado autoconstruído em sua prática social:

*Começa a aprender e tem muito que aprender, nunca aprende tudo e quero me aprofundar mais pra poder repassar pra comunidade, pras crianças que pode mudar tudo, deve ser nossas crianças que vão mudar! O pouco que sei, que puder repassando, faço sim. Lugar próximo da própria comunidade, pega as crianças, quando cê entra nessas áreas, percebe aquele ar puro, aquele ar gostoso mesmo. Acho uma coisa maravilhosa, levar as crianças e já explicar: Olha, tem que cultivar isso aqui, cuidá disso, coisa linda - que é o que faço com meus filhos, quando a gente leva num parque, mostrar a natureza, explicar pra eles. Não adianta os pais sair e não saber explicar pros filhos. Isso tem que ter a divulgação, tem que ensinar os adultos, pros adultos repassar pras crianças. (G)*

Prossegue a mesma liderança (G) destacando a participação dos adolescentes e o apoio do marido na trajetória de sua prática social:

*Os adolescentes tão numa idade que não gostam muito de participar dessas coisa. Vejo pelo meu, não são muito de participar. Reunião, se falar com meu filho, meu filho já fala: Ah, mãe, ficar lá sentado, escutando a senhora falar alguma coisa, acho que eu não vou. O que for de importante a senhora fala prá*

*mim. Eu vejo os adolescentes, não têm aquela, não é que nem a gente e que nem a criança; igual à criança pequenininha querem aprender; o adolescente não; o adolescente, ele tá numa fase que não quer, ele quer escutar música, uma coisa ou outra e não tá muito ligado com isso aí, falta mais orientação pro adolescente, explicá pra eles, quem poderia mudar tudo nesse mundo? (G)*

A liderança (H) complementa o pensamento acima, destacando a importância da escola para que haja aprendizado por parte das crianças, em relação ao meio ambiente:

*Começaram a aprender comigo, jogam uma lata na rua, faço eles irem catar, joga um papel, faço ir catá e pôr no lixo. Na escola também, os colégios hoje em dia estão ensinando muito as crianças, trabalhando sobre isso, meio ambiente com as crianças. (H)*

Para outra liderança, a preocupação com as futuras gerações manifestou-se no reconhecimento da importância da reciclagem do lixo como fonte complementar de renda:

*De ambas as partes, ajudaria aos nossos filhos, ajuda muito mais tarde. Esses dias tava vendo o programa, no exterior, de reciclagem do lixo. A quantidade de escolas que abriram por causa do lixo reciclável, a quantidade de material que fazem pras crianças pobres que não podem comprar, várias coisas que não sabia que existia, que podia se fazer que agora tem. (G)*

A preocupação com as futuras gerações demonstra, significativamente, o aprendizado de conteúdo sócio-ambiental presente nas práticas sociais dessas lideranças, configurando a qualidade das práticas sócio-educativas na dimensão da sustentabilidade da Vila Sagrada Família.

#### 4.5.5 - Visão das lideranças da Vila Sagrada Família sobre meio ambiente

Quadro 4.13 - Visão das lideranças sobre Meio Ambiente

Líder	Visão das lideranças sobre Meio Ambiente
A	<ul style="list-style-type: none"> <li>. necessidade de árvores para purificar o ar e atrair pássaros;</li> <li>. quando assumiu a presidência, era um Meio Ambiente mais agilizadado;</li> <li>. hoje, o Meio Ambiente degradou-se, não orienta as pessoas e não há comunicação entre o presidente e os moradores;</li> <li>. não há Meio Ambiente;</li> <li>. foi mais orientado por outros departamentos;</li> <li>. considera que até sabe mais de meio ambiente do que o pessoal do Meio Ambiente;</li> <li>. o presidente se responsabiliza mais com as questões ambientais na área do que o Meio Ambiente;</li> <li>. o meio ambiente é o Secretariado.</li> </ul>
B	<ul style="list-style-type: none"> <li>. é uma boa pergunta: "O que é meio ambiente para nós?"</li> <li>. porque Meio Ambiente é a troca do lixo;</li> <li>. cobram ( Sec. Meio Ambiente ) muito do presidente a limpeza, mas eles não têm culpa e nem o Meio Ambiente tem;</li> <li>. árvores iriam ajudar muito;</li> <li>. o saneamento básico que não existe.</li> </ul>
D	<ul style="list-style-type: none"> <li>. há várias formas de meio ambiente;</li> <li>. como é do interior, hoje não é favorável ao desmatamento;</li> <li>. tinha o hábito de matar passarinho, hoje não faz mais isso, muito pelo contrário, é contra prender passarinho e luta para preservar o que existe na natureza;</li> <li>. tem de haver reforma Agrária, para dar sustento para muita gente que morre de fome.</li> <li>. é contra a intenção dos Estados Unidos e de outros países, que desmataram suas florestas, de explorarem a floresta amazônica.</li> </ul>
G	<ul style="list-style-type: none"> <li>. acha difícil, porque não tem o que falar do meio ambiente, não existe na Vila.</li> </ul>
H	<ul style="list-style-type: none"> <li>. meio ambiente é um todo, é o planeta inteiro.</li> </ul>

A visão de meio ambiente de algumas lideranças é demonstrada em seus relatos e no quadro-síntese acima. Apresentam limitações quanto à percepção das questões locais na dimensão global e planetária. Tais limitações caracterizam-se por uma visão de meio ambiente relacionada ao "bucólico" na vida do cotidiano urbano. Em seus relatos, identificam meio ambiente como a atuação ambiental do poder público ao realizar os programas ambientais na área da Vila. Os depoimentos de algumas lideranças comprovam essa visão:

*É uma boa pergunta, porque eu gostaria de saber o que é meio ambiente pra nós. O meio ambiente que tá vindo é a troca do lixo que a gente tem e que eles cobram muito a limpeza, mas o povo não colabora, nem nós temos culpa, nem o Meio Ambiente, da nossa parte tem culpa. Mas queria muito é essa arborização que não aconteceu, as árvores iria nos ajudar muito, porque dá sombra, dá um*

*clima melhor. A árvore ajuda muito, seria uma boa coisa, e o saneamento básico que não tem, não é só aqui que não tem, a gente não pode nem querer insistir. (B)*

*Sei até um pouco mais, o esgoto faz parte do Meio Ambiente. Uma fossa que tá borbulhando é Meio Ambiente, é lazer? Não é lazer! Em vez deles mandar um fiscal pra ver se realmente tem um esgoto, fossa, eu comunico a Saúde Pública, me responsabilizo dentro da comunidade, deles tomar providência, dentro daquelas valetas podre, bosta, patente, me responsabilizo como Meio Ambiente. E mesmo que o Meio Ambiente, que é um departamento público, não vem aqui fazê esse tipo de coisa! Porque não dou brecha para eles, tô aqui se quiserem, dô duro; se não quiserem, então me tirem da presidência, me derrubem, grito e sapateio, não quero saber! E por isso que digo, sou muito mais Meio Ambiente aqui dentro do meu bairro. Porque corrijo, vou ver a coisa, acho que o Meio Ambiente tem que fazer. (A)*

O relato da liderança (D) revela aprendizado de preservação ambiental, modificando suas atitudes em relação às que apresentava, quando morava no interior do Paraná, configurando a aprendizagem de conteúdo sócio-ambiental em sua prática social:

*Tinha certas coisas que gostava e que até hoje continuo gostando, o meio ambiente é uma. Sei o que que é o meio ambiente, é o meio onde você vive! Só que tem o meio ambiente de várias formas, vários tipos de meio ambiente. Toda vida gostei de arvoredos, até porque sou interiorano, vim do interior, sempre gostei de mato. Se um dia pudesse comprar uma chácara, jamais pensava em desmatar, fazer plantio disso, daquilo. Só o fato de comprar um lugar pra poder preservar é bom, minha maior paixão. Já tinha que devia ser assim, nesse sentido não mudou nada, porque já gostava e continuo gostando, queimada, essas coisas, toda vida fui contra. Uma das coisas que mudou, de primeiro gostava muito de matar passarinho. Nunca gostei de ter passarinho preso em casa, tanto é, que não tenho nenhum tipo de passarinho, nunca gostei e continuo não gostando. Eu acho que não seja certo matar passarinho. Quando que, passarinho, acho que tem que ser mais que preservar, então isso mudou. (D)*

A liderança (H) demonstra visão ampliada de meio ambiente, considerando que aprendeu a perceber que o meio ambiente não é só a Vila Sagrada Família, mas que compreende o planeta e, ocorrendo poluição na Vila, o planeta está sendo atingido por ela:

*Acho que até tem. Meio ambiente é um todo, não é só aqui, é um todo, planeta, você vê o ar sendo poluído, vai poluir tudo, então o ar não fica só aqui, não é só da Vila, o planeta inteiro, o ar poluído vai poluir o planeta inteiro. (H)*

#### **4.5.6 - Exemplos de manifestações de aprendizado adquirido pelas lideranças da Vila Sagrada Família ao participarem dos Programas Ambientais**

A manifestação do aprendizado adquirido pelas lideranças da Vila Sagrada Família, ao participarem dos Programas Ambientais realizados pelo poder público, naquele espaço de moradia, demonstra-se nos relatos dessas lideranças, ao descreverem suas posições em relação às formas de funcionamento desses Programas, às atitudes dos moradores da Vila ao participarem deles e à necessidade de repassarem a outras pessoas o aprendizado que adquiriram.

Destacam-se os relatos das lideranças que expressam a representatividade de algumas dessas manifestações de aprendizado, tendo em vista que esse aprendizado ocorreu na trajetória da prática social dessas lideranças, no processo de luta, organização, participação e conquista da cidadania.

Desta forma, o relato de uma das lideranças evidencia aspectos do aprendizado adquirido nos Programas Ambientais de Troca do Lixo, como a reciclagem, coleta, manipulação, riscos e disposição do lixo:

*O lixo da cozinha é aquele resto de comida, aquela coisarada, o papel, a lata; o papel, por exemplo, o lixeiro cata e leva lá pra plastificação do papel, de lá sai outro papel. A lata vai lá pra fábrica, sai nova lata. O ferro, a lata. (A)*

Outra liderança sugere modificações no Programa de Troca de Lixo e manifesta preocupações com os riscos na manipulação e coleta do lixo:

*A maioria não traz, a minoria é que traz, que leva o lixo pra Caçamba, mesmo com a troca não se dão o trabalho de trazer o lixo pra Caçamba. Devia fazer é modificar, em vez de nós tá catando lixo, cada um colocar seu lixo ali, mas mudar o Programa. Nós poderíamos trabalhar com esse grupo de idosos, em troca do trabalho do grupo de idosos. Eu queria uma coisa melhor, porque, catar esse lixo, a pessoa se corta, fica atolada no lixo, as pessoas não se tocam que o lixo é a doença! Tem pessoas aqui que catam lixo, é horrível, agora não é mais tanto, horrível com as mãos, sem proteção carregam pra trazer o lixo que é horrível. Fico olhando e fico pensando! O Programa foi bom, mas no mesmo tempo acabamos prejudicando as pessoas, não se tocam que o lixo é a doença, o bicho pega nos dedos, tem pessoas que teve muito doente por causa disso. (B)*

Uma liderança destaca a importância do trabalho coletivo com a diretoria da sua Associação de Moradores em relação às condições ambientais da área, como a arborização:

*Quero arborizar toda essa Vila aqui. O pessoal não cuida, não dá mais importância pras coisas. Essa Vila podê estar bem melhor do que tá, deve ter umas seis pessoas na minha diretoria que cuida, orienta. A comunidade dá pra perceber tem alguns que a gente vê, do pé duma flor que eles plantam, cuidando dentro da casa, plantando uma grama, plantando uma árvore, cultivando, cada vez melhorar mais, cultivando o meio ambiente. (C)*

Uma das lideranças conta como ocorreu a organização dos moradores, no início da ocupação da sua área, em relação às condições ambientais e à necessidade de realizar um trabalho de conscientização sobre a arborização da área, demonstrando o conteúdo educativo, sócio-ambiental da prática social:

*Trabalhamos na organização do lixo, para que as pessoas não jogassem comida, até ensinamos a fazer buraco e enterrar. Queimar o lixo e sobras de comida que fosse jogado naquele buraco e tampado, por causa de mosca, rato? No início não tinha orientação de ninguém, nós mesmo que fazia isso aí. As valetas, a gente ia de casa em casa pedir pro pessoal manter as valetas limpas. Pedir pro pessoal não jogar resto de comida e lixo dentro das valetas, para carpir e trazer limpo aquilo. (E)*

A liderança (G) relata as preocupações em repassar, para os moradores da sua área, o aprendizado do processo de separação do lixo a ser reciclado; menciona que tinha as mesmas atitudes, que os moradores que ela procurava orientar, sobre os cuidados com o acúmulo de lixo na área, demonstrando aquisição de aprendizado sócio-ambiental da sua prática social, configurando-se em prática educativa de sustentabilidade:

*Tento passar, chego até brigar com as pessoas que trazem sacos com garrafas plásticas, pego, tiro e ponho pra dar pro piá. Eu digo: A gente não faz isso, procurem dar pra alguém, já que vocês não querem levar. Não adianta, é um hábito, mesmo hábito que eu tinha, eles têm. Saco de lixo dou pra qualquer pessoa que venha pegar, não custa você colocar três sacos de lixo e separar o lixo, é hábito mesmo. (G)*

Uma das lideranças refere-se às ações de mutirão com os moradores de sua área para limpeza do lixo espalhado, visando desenvolver um trabalho educativo, em particular com as crianças. Demonstra que participava de ações de educação ambiental realizadas pelo poder público:

*A gente vai fazer um trabalho de educação ambiental dentro da comunidade, eles vêm fazer um trabalho conjunto, mudou só o nome, porque antes a gente fazia com a Secretaria do Meio Ambiente, fazia um mutirão, se reunia entre as comunidades próximas daqui, fazia um mutirão, a Secretaria dava todo o apoio, vinha. Mutirão de limpeza das comunidades, de lixo, a gente fazia, pegava as crianças, agora que entrou educação, só mudaram o nome, vai ser educação ambiental, se quiser faz mutirão, vem dá palestra para nós e tudo. (H)*

A mesma liderança prossegue, manifestando sua crítica quanto à deficiência na área de educação ambiental, realizada pelo Projeto Piá Ambiental:

*Uns três piás do Piá Ambiental da Estação Barigüi, mandavam as crianças trazer lixo na Caçamba, aí as crianças começaram a deixar na beirada dos muros e nas esquinas. Não tinham educação ambiental, as crianças estão aprendendo agora, com a outra diretora. Ela está ensinando, que se jogou um papelzinho no chão na hora ela vai lá e cata, eles vão lá e catam. Está tendo uma educação super bem, com a diretora nova. (H)*

A liderança (H) destaca a importância de as autoridades públicas executivas, como Governador e Prefeito, implantarem Programas Ambientais como de Troca de Lixo. O relato daquela liderança mostra o aprendizado ocorrido em relação aos riscos decorrentes do lixo:

*Sabia que o lixo tem que colocar dentro do saquinho, colocar no caminhão, essa coisas, sabia muito pouco das doenças que o lixo causaria, aprendi bastante entendimento, acho que vem dos Prefeitos, dos Governadores, dá um incentivo à comunidade, à população, e pegam o ritmo, como foi feito aqui em Curitiba. (H)*

Outro aspecto significativo na manifestação do aprendizado adquirido pelas lideranças, ao participarem dos Programas Ambientais, realizados na Vila Sagrada Família pelo poder público, está relacionado ao moradores da área e ao impacto desses Programas em suas vidas, alterando suas atitudes em relação à moradia, como relatam algumas lideranças:

*Eles (morador) evoluiu junto com a Vila e as reuniões que o Meio Ambiente fez ensinou muito, aprendeu nesse processo, tá valorizando e tenho certeza, quando cuida das coisas, da casa dele, vai repassar pra outros que tem que cuidar. As crianças mudaram bastante, que nem o Piá Ambiental na Vila Jacira, que atende as crianças da Vila Jacira e Nossa Senhora Aparecida. Se você conversar com aquelas crianças do Projeto, até ele sabe explicar melhor as coisas do meio ambiente, melhor que a gente mesmo. (C)*

*Nós temo feito conscientização, formação de monitor do meio ambiente, é um curso muito bom, que mostrou os problemas causados pelo rato e animais peçonhentos e essas coisas todas. Tem desenvolvido mais pela conscientização. Vai contar por que esses projetos de impacto que não seja pela conscientização, acho que só funciona de imediato e depois se perde. Tem acontecido vários projetos nesse sentido, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, com*

*participação da Universidade Popular, Universidade Livre do Meio Ambiente.(D)*

*Fiz várias vezes com as crianças, tentando conscientizar as crianças. É difícil, no início você não tem estrutura, cê não tem onde passar, o pessoal tudo meio complicado aqui no lugar. Fazendo hoje, vai te prevenir pra muitos anos depois. Aprende hoje, vai servir outros que vão vir depois. Acho que, nesse sentido, de não pensar só no agora, me ajudou bastante, sim. Só que, o Meio Ambiente, no tempo que ele fazia essas conscientizações, essa Vila não existia. Esse povo que tá aqui, não teve esse privilégio. (F)*

A liderança (G) revela, em seu relato, aprendizado sobre a importância da arborização e do tratamento do esgoto para a melhoria ambiental na sua área, configurando-se como aprendizado sócio-ambiental subjacente às suas práticas sociais:

*Mudou muito neste ponto porque jamais imaginava que a Secretaria do Meio Ambiente viesse arborizar. Árvore, aprendi aqui, ajuda na vazão da chuva, isso eu aprendi, pra vazão da chuva, ajuda a não acontecer enchente. Se aqui fosse tudo cheio de árvore, segundo me passaram, quando chove, não existiria, absorve um pouco da chuva, ajuda. Nunca vivi desta maneira, sempre vi tudo bonitinho, com esgoto tudo, nunca tinha vivido num ambiente assim, valeta a céu aberto, porcaria na valeta, você passa ali na valeta, vê aqueles negócio nojento, nunca tinha visto isso. Depois que comecei a ver isso, aprendi que isso não se faz se não tiver tratado, que espere tratar, pra depois. Eu sofro com o meu aqui, não seca o quintal porque é um fosso morto, a água vai tudo lá prá trás, prefiro assim do que deixar ali, acho o fim da picada. (G)*



#### 4.5.7 - Alterações ocorridas nas atitudes individuais das lideranças da Vila Sagrada Família

Quadro 4.14 - Alterações ocorridas nas atitudes individuais em relação ao meio ambiente

Líder	Alterações ocorridas nas atitudes individuais em relação ao meio ambiente
A	. percepção de que o povo é iludido na troca do lixo; . caráter humano da percepção; . o povo aprendeu muito.
B	. percepção de que o lixo é doença.
C	. preocupada em realizar benfeitorias na Vila, mesmo que não continue como presidente da Associação; . busca passar seu aprendizado para a comunidade e para os membros da Diretoria da Associação de Moradores.
D	. mudança de comportamento em relação ao meio ambiente; . melhoria da saúde; . procura repassar seu aprendizado sobre meio ambiente para outras comunidades, através de palestras para o movimento comunitário, especialmente na região metropolitana de Curitiba.
E	. aprendeu a cuidar melhor do meio ambiente; . aprendeu a cuidar das árvores e do lixo, que o lixo traz doenças e provoca enchentes.
F	. aprendeu muito sobre como cuidar e reciclar o lixo; . mudou muita coisa, porque teve de sair da presidência da área; . mudou de uma visão espiritualista para uma visão mais pragmática.
G	. aprendeu como as coisas são, nunca tinha morado num lugar assim; . aprendeu sobre as árvores, que ajudam a não dar enchentes; . aprendeu a reciclar o lixo.
H	. Antes não se interessava, não participava; . Aprendeu bastante coisa, principalmente na saúde, sobre os problemas causados pelo lixo; . quando vê um lugar onde há muito lixo, tem vontade de ir morar lá para fundar uma Associação para limpar aquele lugar. Por exemplo, na praia.
I	. aprendeu bastante a cuidar do meio ambiente, das árvores na Vila; . aprendeu sobre o prejuízo das enchentes na área.

O quadro síntese acima mostra o processo de alteração ocorrido nas atitudes das lideranças, ao participarem dos Programas Ambientais implantados pelo poder público na área da Vila Sagrada Família. Tais alterações se manifestam nas atitudes dessas lideranças e, em particular, nos cuidados relacionados com o lixo. A maioria das lideranças, em seus relatos, menciona a aquisição do aprendizado sócio-ambiental em relação ao lixo, alterando suas atitudes, pois elas passaram a não jogar papel no chão, a reciclar o lixo, a repassar para as crianças, para os demais moradores da área e

para outras comunidades, o aprendizado quanto à necessidade de reciclar o lixo coletado, à necessidade de haver tempo e equipamento para a reciclagem do lixo, mesmo sendo lixo residencial.

Dessa forma, o depoimento da liderança (D) sintetiza a mudança de comportamento das demais lideranças, destacando o aprendizado adquirido sobre o significado do meio ambiente na “universidade da luta e da vida”, configurando o conteúdo sócio-ambiental desse aprendizado, através do exercício das práticas sociais:

*As pessoas criadas que nem eu fui, num meio turbulento, muito difícil de se sair, de sobreviver, até os hábitos não são aqueles mais saudáveis. Uma banana é normal jogar a casca lá longe e continuar. A partir da vinda, não só da compra do lixo, mas também dos cursos de monitoração do meio ambiente, vai assimilando o que quer dizer meio ambiente. O que que é, você não jogar lixo na rua? Saber que você não está prejudicando só a si mesmo e sim toda a população. Mudou muito pra mim, foi gratificante participar de várias palestras e vários cursos, serve pra mim multiplicar. Aprendi, saio dá palestras em várias comunidades. Movimento comunitário formado pela universidade da luta, é uma universidade a vida. Aprender as coisas, o que a gente tem de bom tem que reproduzir, não pode guardar só pra si. Penso que tudo que aprendi em relação ao meio ambiente, não deixo pra mim. Tenho participado em várias comunidades, na Região Metropolitana de Curitiba. O meio ambiente onde a gente mora não depende de outra pessoa e tão-somente da gente, e isso aprendi e isso mudou pra mim. (D)*

A liderança (F) apresenta seu depoimento, demonstrando seu aprendizado sócio-ambiental, pelo fato de que sua vida mudou muito depois que se inseriu no trabalho comunitário. Aprendeu muito, alterando atitudes em relação ao meio ambiente. Atualmente, como empregada doméstica, recicla todo o lixo, mas sente dificuldades de manter essa atitude na sua própria casa, pois falta tempo e não dispõe de equipamento, como tambores diferenciados para acondicionar o lixo reciclável, e até mesmo a falta de sacos de lixo apropriados para fazer a separação do lixo orgânico do reciclável, vindo a explicitar-se a configuração do exercício da prática educativa de sustentabilidade:

*É necessário ter meios, é preciso ter um ar puro, limpeza, tudo aquilo que faz com que a pessoa se encontre, porque esse pessoal sofre, pra realizar alguma coisa tem que ter condições. Lá onde trabalho, reciclo tudo. Aqui, por falta de tempo, acaba indo tudo misturado, aonde trabalho, a mulher ela incorporou, vive mesmo, não esquece de separar o mínimo papelzinho, é coisa incrível, separa tudo que é vidro vazio, põe pra quem vai pegar, é incrível. Admiro, espero chegar lá, ainda tá faltando alguma coisa, é tempo, equipamento, é tudo. Porque se tem cinco minutos pra fazer alguma coisa, você tem que tá muito consciente daquilo que vai fazer. A pessoa que sai lá 6 horas da manhã, chega às 8 horas da noite, no meu caso, eu chego às 11, você tá num cansaço terrível, você tem que ter uma clareza pra fazer sempre a coisa todo dia certinho. Um dia você não consegue. Aqui mesmo, esses*

*dias, tinha separadinho dois latões, aí aquele do lixo reciclado quebrou, as minhas meninas vieram e tavam com o papelzinho na mão, chegaram e perguntaram pra mim: Aonde eu joga? Achei interessante, sinal que elas já entenderam que separar é bom, necessário. (F)*

Outra liderança demonstra que não pensava como hoje a respeito do meio ambiente, em especial sobre os cuidados com o lixo. Manifesta o aprendizado que adquiriu, alterando suas atitudes a ponto de incorporar a prática de reciclagem do lixo e de ficar muito incomodada ao observar lixo reciclável - papel, vidro, ferro - misturado com o lixo que os moradores levam para trocar. Essa liderança demonstra a configuração do exercício da sua prática social na dimensão sócio-ambiental de sustentabilidade:

*Antes não pensava nada, porque nunca tinha lidado com este tipo de coisa. Agora faço questão de cuidar do lixo, tem que ter estômago, é terrível, o cheiro, tudo que vem, é difícil. Em questão de mudar, mudei, porque separo. Eu aprendi que se deve separar porque tem muito catador aqui! Então separo, todo domingo tenho meu jornal, separo o jornal, separo a lata, o litro, separo tudo, sacos, exatamente. Mudou, não tinha esse hábito de maneira nenhuma, por mim ia tudo pro lixo e pronto. Comecei a participar do Programa da Compra do Lixo, tem que fazer com que eles venham falar com o povo. Se não tivesse ido, não teria aprendido não. Digo pelo fato de que todos os lixos que recolho, todos os lixos vêm com lixos que poderiam ser reciclados. Fico chateada, sabendo que pode aproveitar aquele vidro, garrafa, papel, jornal. (G)*

A liderança (H) conta que seu aprendizado possibilitou alterações em suas atitudes, menciona que, ao ir à praia e observar a quantidade de lixo produzido pela população, pensa na possibilidade de esse lixo ser coletado e reciclado. Até pensa em realizar um trabalho de organização social de coleta e reciclagem do lixo nessas praias:

*Não me interessava, não participava, hoje aprendi muita coisa. Em Itapoá, tem lixeiro que passa, é terrível, você vai na beira das praias, o pessoal tomam cerveja, tomam refrigerante, jogam, tem lixo. Vontade de morar para lá e montar uma Associação só para limpar aquilo. Como vice eu não participava muito, mas quando falava de meio ambiente e saúde tinha mais aquele gosto, me chamava atenção, então sempre participava das reuniões do meio ambiente e saúde e depois que fui eleita como Presidente, fui me aprofundando mais. Porque esse trabalho de Presidente é um trabalho voluntário, não tem nenhum ganho sobre isso, precisa ir numa reunião, sobre meio ambiente, discutir, sobre comunidade ou em outras reuniões, tenho que tirar dinheiro do meu bolso, porque não tenho salário, vale a pena. Tem vezes que perguntam pra mim: "Mas, por que que você faz, não ganha nada, tem que tirar dinheiro do teu bolso para ir para as reuniões, para bater ficha, para pedir benfeitoria para a comunidade? Mas, é um trabalho que gosto de fazer e tem poucos que reconhecem, mas a gente continua a participar dele, gosto muito do meu trabalho, desse trabalho de ajuda à comunidade, de fazer o que posso. (H)*

Uma das lideranças conta como ocorreu o aprendizado em relação à separação do lixo, alterando suas atitudes, repassando as informações e conhecimentos sócio-ambientais para seus filhos e sobrinhos:

*as reuniões que ensinou o povo como trabalhar com meio ambiente. Como fazer um trabalho, explicar, o povo não sabia o que era reciclar um lixo, que era esse tipo de coisa que valia, pra que servia esse trabalho com meio ambiente. Aprendi, antes não sabia que existia o meio ambiente. Vim saber o que era meio ambiente aqui na capital de Curitiba. Porque desde o tempo que morava com minha mãe, não precisa separar nem fazer isso nem aquilo, foi uma experiência nova pra mim. Ensinar não só pros meus filhos, sobrinhos, tô contente de ensinar, poder explicar pra eles, não cortar árvore, tem que reciclar o lixo, não pode jogar o lixo na valeta, o que posso e entendo procuro repassar pra comunidade. (C)*

Os relatos das lideranças da Vila Sagrada Família, no exercício das suas práticas sociais, no contexto das relações urbanas de cidadania e participação, demonstraram aspectos que caracterizam a ocorrência do aprendizado autoconstruído. Esse processo educativo, cujo conteúdo constitui-se das relações sócio-ambientais, está subjacente às práticas sociais das lideranças, configurando-se nas práticas educativas de sustentabilidade.

## Conclusão

A singularidade do caso da Vila Sagrada Família, “locus” de constituição das práticas educativas dentro do enfoque de sustentabilidade, resultado das práticas sociais exercidas pelas lideranças, através da participação social no processo de construção da cidadania, no contexto da cidade de Curitiba, permite apresentar algumas conclusões:

### 1) - quanto à sustentabilidade

No centro das preocupações sobre debate o ambiental contemporâneo, estão os temas globais e seus impactos planetários, tendo sempre assumido uma posição secundária os problemas ambientais urbanos. No caso brasileiro, os grandes problemas ambientais vivenciados pela população, localizam-se no contexto das cidades, desprovidas de adequadas condições de moradia, infra-estrutura urbana e de serviços públicos.

Assim, a sustentabilidade na cidade coloca-se como um dos dilemas principais neste final de século, notadamente a dimensão que tem assumido a degradação sócio-ambiental<sup>4</sup>. Compreender a realidade urbana diante da crise<sup>5</sup> ambiental que perpassa a sociedade contemporânea, em sua dimensão social, econômica, política e cultural, passa pela caracterização das condições de insustentabilidade existentes nessa realidade.

As oportunidades possibilitam a existência de práticas sociais no âmbito dessa insustentabilidade, uma vez que, na realidade urbana da cidade, deverão ser gestadas e realizadas ações sustentáveis para a cidade, no atual estágio do capitalismo, nos países

---

<sup>4</sup> Ressalte-se que, de acordo com Stahel, o aspecto revelante na dimensão política da sustentabilidade do sistema capitalista industrial, é o próprio sistema que cria as condições de insustentabilidade, na medida que o capital aponta para a necessidade inerente de expansão infinita, sendo orientado e sancionado pelas regras quantitativas do mercado. (Andri Werner Stahel. *Capitalismo e entropia: Os aspectos ideológicos de uma contradição e a busca de alternativas sustentáveis*. In: Cavalcanti, Clóvis(org.). *Desenvolvimento e natureza – estudos para uma sociedade sustentável*. São Paulo: Cortez ; Pernambuco: Fundação Joaquim Nabuco, 1995, p. 115)

<sup>5</sup> A crise de acordo com ideograma chinês manifesta-se em dois aspectos pelo problema e pela oportunidade. Inerente ao atual quadro institucional de industrialização e urbanização a crise pode ser enfocada em dois aspectos: pelo problema, expresso pelos limites estabelecidos na sustentabilidade da cidade; pela oportunidade, expressando-se pelos alcances obtidos nas relações urbanas, registrando-se possíveis mudanças.

em desenvolvimento. O desafio que se coloca é o de garantir o padrão de sustentabilidade da vida nesses centros urbanos, buscando superar<sup>6</sup> os riscos ambientais distribuídos de forma desigual nesse contexto de relações urbanas.

Na dimensão dos limites, enquanto linha de demarcação das condições de sustentabilidade, caracterizando os problemas existentes nos centros urbanos, a partir dos parâmetros enfocados pelas necessidades/riscos e pela política pública/poder público.

Ao se considerar que as necessidades são historicamente determinadas, legitimando o capital, através da busca infundável da satisfação das necessidades sociais<sup>7</sup>, potencializando-se as condições de insustentabilidade da cidade, constata-se que as conseqüências são os desequilíbrios ambientais e riscos à qualidade de vida da população, principalmente, nas grandes concentrações<sup>8</sup> urbanas. Segundo Jacobi, no caso do contexto urbano brasileiro,

*os problemas ambientais têm se avolumado a passos agigantados e a sua lenta resolução tem se tornado de conhecimento público pela virulência do impacto - aumento desmesurado das enchentes , dificuldades na gestão de resíduos sólidos e interferência crescente do despejo inadequado de lixo em áreas potencialmente degradáveis em termos ambientais , com impactos cada vez maiores da poluição do ar na saúde da população. (Jacobi, 1997, p. 386)*

A cidade de Curitiba está inserida nesse cenário caracterizado pelo autor, configurando as dimensões dos problemas existentes na cidade, estabelecendo limites nas condições de sua sustentabilidade. Ao nosso ver, a cidade de Curitiba é

---

<sup>6</sup> A preocupação ecológica que atingirá a humanidade em sua totalidade, deverá ultrapassar, embora interligadas, as categorias de classe social, Estado e nação, em decorrência da emergência da sociedade global. A reflexão sobre a temática ambiental na globalização<sup>6</sup>, se por um lado deve se afastar das particularidades, por outro deve-se considerar as particularidades do cotidiano. O debate em torno da globalização deve considerar: a consolidação da democracia no país; poder local; problemas das águas; tipos de poluição; espaço público; desenvolvimento e áreas naturais protegidas. (Leila da Costa Ferreira e Eduardo Viola. (org.). *Incertezas e sustentabilidade na globalização*. Campinas:Unicamp, 1995, pp. 7-14).

<sup>7</sup> Nesse contexto, segundo Stahel, "o avanço do próprio capitalismo está constantemente aumentando a pobreza e não contribuindo para erradicá-la. A eliminação da pobreza e a busca de bem-estar passam necessariamente pela questão da redefinição das necessidades e da distribuição destes" ( Andri Werner Stahel, idem, ibidem, p. 122).

<sup>8</sup> Os resíduos sólidos representam elementos significativos na constituição da crise ambiental em que estão mergulhados as cidades contemporâneas, a degradação entrópica gerada pelos resíduos sólidos assumem dimensões de riscos, compondo um contexto de insustentabilidade nesse espaço urbano. A produção dos resíduos sólidos, no atual modelo de sociedade capitalista, está relacionada ao padrão de consumo da população. A força mobilizadora dessa sociedade está na criação permanente de necessidades insaciáveis de consumo, determinadas pelo mercado, portanto, o mercado é o elemento

representativa da crise ambiental que perpassa os centros urbanos contemporâneos, porque a crise urbana é histórica e contínua, criando desequilíbrios e condições de insustentabilidade na cidade, sendo reflexo do caráter insustentável do capitalismo, manifestando-se nos problemas gerados pela urbanização, com impactos negativos no meio, ao provocar deterioração das condições ambientais.

Os limites das condições de sustentabilidade de Curitiba situam-se no contexto de insustentabilidade, que caracteriza não apenas as cidades brasileiras, mas a crise sócio-ambiental que configura as concentrações urbanas do planeta. A singularidade de Curitiba, diante de tais limites, atribui-se à velocidade com que se aprofundaram, na última década, as condições de insustentabilidade, comprometendo a qualidade de vida na dinâmica das relações sócio-ambientais da cidade.

O caso da Vila Sagrada Família é representativo dos limites existentes nas condições de sustentabilidade de Curitiba. O emprego e a moradia são as duas necessidades centrais mobilizadoras das lideranças da Vila Sagrada Família, na constituição de um novo espaço urbano, no âmbito do processo de formação da cidade. Assim, temos por um lado, a busca do emprego que as tirou de seus locais de origem e por outro lado, a premência da necessidade de moradia que as empurrou para a ocupação de espaços urbanos, em precárias condições de habitabilidade e sustentabilidade.

Ao tratar a problemática da Vila Sagrada Família, demarca-se a amplitude desse fenômeno, marcado pela complexidade das relações que envolvem a qualidade de vida, no espaço de morar na periferia de uma metrópole, caracterizada pela degradação desse espaço em decorrência da fixação da moradia numa área imprópria e de baixa qualidade ambiental. Trata-se, pois, de área reservada pela natureza para o espraiar das águas dos rios e córregos existentes na região. Assim, acentua-se o impacto de degradação na constituição das condições de sustentabilidade nas relações de totalidade da cidade.

Os limites atualmente existentes nas condições de sustentabilidade da Vila Sagrada Família são marcados por fatores que inicialmente foram colocados como

---

que impõe as necessidades de consumo para a população, de acordo com a regra de expansão infundável, obedecendo ao princípio de acumulação do capital.

característica da própria condição de origem, destinada à proteção dos rios Pulador e Barigüi. Assim, a ocupação da área constituiu-se como reflexo de agravos ambientais, como fator gerador de riscos, em função das possíveis enchentes e de freqüentes alagamentos provocados por esses rios. As situações se potencializaram pela falta de rede de esgoto e saneamento básico, com valetas a céu aberto, esgoto paliativo, ligado na rede de manilhas de captação das águas pluviais, sendo lançado “in natura” diretamente nesses rios.

Outro fator de risco, nessa área, são os resíduos sólidos<sup>9</sup> produzidos pelos moradores da própria região e a disposição inadequada deles. Esse lixo exposto e armazenado em locais inadequados, eleva o potencial de degradação da Vila. A água da chuva, arrasta-o para dentro das valetas, encanamentos, rios e canais, provocando entupimentos, alagamentos e enchentes, colocando em risco a vida da população moradora nessa área.

Quanto aos limites das condições de sustentabilidade, um dos principais fatores, está na defasagem entre o planejamento urbano de Curitiba e a velocidade em que ocorreu a expansão do crescimento da cidade. O poder público não se antecipou a esse processo de expansão, buscando planejar e implantar infra-estrutura, dimensionando as futuras necessidades e capacidade para supri-las<sup>10</sup>, adequando as políticas públicas ao desenvolvimento da cidade.

Ressalte-se que a política habitacional, existente nesta metrópole, apresenta-se inadequada e ineficiente. A fragilidade dessa política elevou o número de ocupação de áreas urbanas pela população de baixa renda, produzindo impacto ambiental de efeitos negativos, com potencial de degradação (áreas de mananciais, encostas, e fundo de

---

<sup>9</sup> A urbanização e a industrialização são os principais determinantes na geração dos resíduos sólidos e conseqüentes problemas pela população nos centros urbanos. Esses resíduos são produzidos pelas atividades diárias – sobra de alimentos, latas, vidros, papéis, papelão, plásticos, madeiras, vapores, gases, trapos, detergentes, poeiras, sabões, entulhos e diversas outras substâncias descartadas e depositadas no meio ambiente da cidade. Os riscos decorrentes dos resíduos sólidos estão principalmente relacionados a sua inadequada disposição final, produzindo contaminação do solo, da água e do ar. A contaminação no transcorrer do tempo atingirá as cadeias alimentares que sobrevivem em função desses resíduos, provocando a absorção de elementos tóxicos, além de que, no imediato, alimentará organismos vivos como baratas, moscas, ratos, vermes, bactérias, fungos, vírus e causar graves problemas de saúde pública, como epidemiologias. Riscos agravantes, também, são as enchentes e alagamentos, provocadas pelo lixo que cria dificuldades na vazão e escoamento das águas da chuva.

<sup>10</sup> Ver sobre tema Jorge Samek. *A Curitiba do terceiro milênio*. Curitiba: Palavra, 1996, pp. 67-73.



vale). Assim, a ausência de políticas públicas, que respondam às necessidades da periferia da cidade e, em particular, à necessidade de moradia, segundo Jacobi,

*levanta um conjunto de questões em torno de determinantes sócio- econômicos, políticos e culturais dos problemas envolvidos. Tais determinantes estão relacionados principalmente ao impacto de condições de vida degradadas, desinformação e falta de consciência dos riscos ambientais e de saúde, assim como das expectativas e frustrações em face da ação/inação ou omissão do poder público nos seus diversos níveis de funcionamento. (Jacobi, 1997, p. 385)*

Uma das dificuldades demonstradas pelo poder público, no período estudado, foi a falta de atenção às dimensões assumidas pelo processo de desenvolvimento da cidade. Revelou-se uma postura tecnicista, com relação ao conjunto de valores e princípios norteadores das ações do poder público e de sua política pública. Segundo Frey, isso caracteriza a lógica primordial de eficiência técnica e o primado pragmático do pensamento político presente nas ações do poder público de Curitiba, que o torna “apolítico”, apresentando uma postura técnico pragmática<sup>11</sup> (Frey, 1996, p. 112). Conclui-se que essa visão tecnicista assumiu a própria singularidade de Curitiba, em decorrência de que sua urbanização caracterizou o desenvolvimento urbano, obedecendo diretrizes de planejamento ao longo da sua trajetória histórica. Assim, Curitiba foi projetada como referência nacional de cidade com melhor padrão de planejamento urbano do país.

Essa postura “apolítica” refletiu-se, sobremaneira, no âmbito das políticas públicas, e, em particular, da política ambiental, estabelecendo limites na dimensão da sustentabilidade. Esse fator limitador configurou-se pelas questões relacionadas à participação da população, somado a outros fatores gerais na dimensão da sustentabilidade, como a “ausência de consenso sobre o significado de desenvolvimento sustentável e seu sentido no atual quadro institucional e econômico do capitalismo” (Stahel, 1995, p. 104). Assim como se caracteriza a atuação do Estado Brasileiro, apresentando desvinculação das esferas públicas, na esfera municipal, estadual e federal, também as políticas ambientais e as demais políticas públicas andam defasadas pela complexidade existente entre os

---

<sup>11</sup> O trabalho realizado por Klaus Frey sobre crise do Estado e estilos de gestão municipal refere-se ao estudo analítico comparativo dos casos de Curitiba - gestão Jaime Lerner e Santos - gestão Telma Souza (Klaus Frey. Crise do Estado e Estilos de Gestão Municipal. In: *Revista Lua Nova*. no. 37. São Paulo: Cedec, 1996, pp. 112-115).

problemas ambientais globais e, em especial, por aqueles situados no nível local da cidade (Viola, 1996, pp. 15-65).

Entende-se que a falta de precisão da questão colocada por Stahel, limita a formulação e implementação de uma política ambiental que vise buscar soluções de sustentabilidade para a cidade. Essa imprecisão dificulta definição de objetivos práticos de atuação inovadora no contexto de complexidade dos interesses que perpassam a crise ambiental e as ações a serem priorizadas pelo poder público, em que a participação desempenha papel de mediação entre o poder público e a sociedade organizada.

A ausência de mecanismos de participação popular evidenciou-se no estudo do caso da Vila Sagrada Família, colocando-se como o principal limite demonstrado pelas lideranças que destacaram a necessidade de ampliação dos espaços de participação nas ações e programas ambientais, realizados pelo poder público. Assim, os programas ambientais relacionados aos resíduos sólidos (coleta seletiva do lixo) foram as ações ambientais de maior impacto para os moradores dessa Vila. Inicialmente, quando de sua implantação, tais programas contaram com a participação, em particular, das lideranças que contribuíram de forma significativa para o êxito das ações propostas nesse programa que o legitimou. Houve resposta satisfatória da população.

Nesse sentido, não houve, em seqüência, a ampliação da participação, através da instituição desses mecanismos. Evidenciou-se o fato pelas diferentes formas de atuação ocorridas nas duas gestões administrativas municipais do poder público. A participação no processo de implantação dos programas do coleta seletiva do lixo, em uma das gestões, foi mais satisfatória para as lideranças do que na outra que desconsiderou a participação dessas lideranças como atores expressivos do processo ação ambiental.

A participação das lideranças da Vila Sagrada Família aconteceu num contexto de lutas e organização, através dos exercícios das práticas sociais no movimento social organizado pelas Associações de Moradores e Amigos de Bairros. O alcance da dimensão das relações sócio-ambientais é resultante das conquistas obtidas nesse processo de participação, diante do contexto de degradação permanente do meio ambiente construído e

do seu ecossistema maior, em que não se pode “prescindir nem de análise dos determinantes do processo, nem dos atores envolvidos e das formas de organização social que potencializam novos desdobramentos e alternativas de ação, numa perspectiva de sustentabilidade” (Jacobi, 1997, p. 386).

Entende-se, nesse enfoque, que, ao se tratar as questões do poder público e sustentabilidade, a participação<sup>12</sup> e a atuação de vários atores sociais envolvidos são determinantes importantes. Embora haja controvérsias sobre essa participação, uma vez que, a atuação dos diferentes atores sociais em si não soluciona o conjunto dos problemas ambientais existentes no contexto das relações urbanas. Essa participação assume a dimensão de oportunidades, expressa pelos alcances em torno da sustentabilidade, possibilitando alterações produzidas pelas práticas educativas com enfoque sócio-ambiental.

Os alcances, enquanto resultados atingidos no âmbito da sustentabilidade, configuram-se pelas oportunidades diante da crise ambiental, expressando-se pelas possíveis alterações na dimensão individual/coletiva da realidade social, que possam vir a ocorrer nas relações sócio-ambientais presentes na cidade.

Nesse sentido, o impacto da política ambiental realizada na cidade de Curitiba e, em particular, os programas de coleta seletiva de lixo, provocaram reconhecidamente alterações no âmbito das atitudes da população em relação aos resíduos sólidos. A precisão do grau de alterações ocorridas coloca-se como possível campo de pesquisa a ser investigado. Percebe-se que, a grosso modo, esses programas tiveram relativo êxito em seus objetivos ao sensibilizar a percepção da população para a necessidade da coleta seletiva de lixo.

Tais alcances foram possíveis de serem constatados no estudo do caso da Vila Sagrada Família, demonstrando as alterações ocorridas nas atitudes individuais e

---

<sup>12</sup> Destaque nosso, para o trabalho de Pacheco e outros que analisam as questões ambientais urbanas na dimensão da multiplicidade de atores e conflitos que perpassam não apenas segmentos organizados da sociedade civil, mas as agências governamentais (Regina Silvia Pacheco, Maria Rita Loureiro, Henrique Fingerhann, Helena Kerr do Amaral e Silvia Mac Dowell. “Atores e Conflitos em Questões Ambientais Urbanas”. In: *Espaço e Debate*, nº 35. São Paulo: Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos, 1992, pp. 46-50).

coletivas das lideranças ao se analisar a configuração das práticas educativas nos princípios de sustentabilidade.

## **2) - quanto as práticas educativas**

As práticas educativas, na dimensão da sustentabilidade, apresentam como referência os parâmetros determinados pelo binômios organização/mobilização e participação/cidadania. Essas práticas situam-se no contexto da crise e produzem as oportunidades de construção de condições de sustentabilidade na cidade, possibilitando a constituição de alcances que se expressam em alterações ocorridas no processo de construção da cidadania na dimensão das relações sócio-ambientais na cidade.

Essas práticas configuram-se como aprendizado autoconstruído, cujo conteúdo constitui-se de determinantes políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais, na perspectiva de transformação ou alteração do indivíduo, do coletivo e da realidade social em que estão inseridas as lideranças da Vila Sagrada Família. Os fins desse processo educativo são constituídos pela visão crítica dos valores estabelecidos, buscando alterar (transformar) o conjunto de relações sócio-ambientais vigentes.

No princípio de sustentabilidade, as práticas educativas apresentam o conteúdo de saber sócio-ambiental, produzido pelas práticas sociais das lideranças. Esse processo de aprendizagem está constituído pela aquisição de aprendizado autoconstruído no contexto das relações sócio-ambientais na construção da cidadania, através das lutas, da organização e da participação das lideranças da Vila Sagrada Família. Nesse sentido, evidencia-se a ocorrência de alterações na dimensão individual e coletiva, caracterizadas por conteúdos em torno de tais princípios.

As lideranças manifestaram o aprendizado das práticas coletivas e de solidariedade, no âmbito específico da Vila Sagrada Família e no contexto das relações políticas e institucionais. Demonstraram também, nesse processo educativo, a valorização dos esforços individuais e coletivos na construção da cidadania, no espaço de morar; criaram laços afetivos, emocionais, culturais, políticos e ambientais como determinantes de fixação da moradia. Esse aprendizado expressou-se na organização de cada área específica, no que concerne ao lixo, ao esgoto, à arborização, à infra-estrutura, instituindo

práticas participativas na gestão quanto aos problemas, riscos e soluções ambientais na Vila Sagrada Família.

Na dimensão individual, esses conteúdos sócio-ambientais de saber autoconstruído, expressaram-se pela sensibilização e consciência das lideranças quanto à necessidade de preservação ambiental, percebendo-se a importância dos recursos naturais e a constatação dos cuidados com eles, como forma de sua renovação. Consubstanciou-se o significado da responsabilidade que todos os moradores da Vila Sagrada Família deveriam ter com essa preservação, através da conscientização dos moradores.

Perceberam a existência de problemas e riscos ambientais no espaço da moradia enfrentando-os com mutirões para limpeza dos rios e valetas; limpeza de lixo e entulhos espalhados pela área; plantio de árvores para prevenção da poluição e aridez existente, e para a atração de passarinhos e produção caseira de frutas. Essa percepção apresenta-se como a principal determinante dos conteúdos do aprendizado sócio-ambiental em torno da sustentabilidade da Vila Sagrada Família. Compreenderam, no cotidiano do morar, as dimensão dos riscos provocados pelo acúmulo do lixo, em relação: à saúde, nos alagamentos pelas enchentes; ao depósitos de lixo reciclado; à falta de esgoto e saneamento, provocando doenças, poluição e enchentes; à poluição, agravando problemas de saúde; à falta de arborização, provocando problemas de saúde e desconforto e à ausência de fauna (passarinhos, borboletas, etc.). Conscientizaram-se da existência desses problemas ambientais no âmbito local, ampliando-se para a cidade e para o país, entendendo que tais problemas também atingem o planeta.

Nesse sentido, ampliaram a compreensão de visão localizada dos riscos e agravos ambientais para extensão global desses problemas no âmbito do planeta. A diversidade de riscos ambientais existentes na Vila Sagrada Família possibilitou a visão multidisciplinar e de totalidade dos problemas e necessidades existentes no espaço da moradia. Contatou-se que esse conteúdo sócio-ambiental contribui para o aprendizado de compreensão política do coletivo como elemento constituidor da realidade de sustentabilidade local e global.

Em suas práticas educativas, na dimensão do coletivo, aprenderam o conteúdo sócio-ambiental do processo de construção da identidade de interesses coletivos com base nas necessidades, expressas nas luta pelo acesso a moradia e infra-estrutura; nas relações e formas de organização e participação nas Associações de Moradores e no movimento social e nas conquistas obtidas nas condições de sustentabilidade no espaço da moradia. Assim, ampliaram a compreensão individual para coletiva das necessidades e da realidade social, através do exercício dos “primeiros passos” da prática social. Reconheceram a força adquirida pelos moradores ao se unirem e se organizarem para encaminhar as reivindicações necessárias.

Entende-se que a organização social foi o fator preponderante para alteração das condições de moradia em que se encontravam os moradores, favorecendo, sobremaneira, o processo de alterações posteriores à ocupação do conjunto das áreas da Vila Sagrada Família. O saber sócio-ambiental adquirido pelas lideranças teve como substrato a constituição de novas relações como solidariedade, companheirismo e auto-ajuda, sendo que os interesses, inicialmente fragmentados e desarticulados, passaram a ser organizados em torno de projeto construído com a participação e luta de todos os moradores, a exemplo dos processos jurídicos referentes a regularização e legalização dos terrenos.

Novos valores foram determinados por novas relações de moradia no âmbito da vizinhança, com o poder público, com o meio ambiente. Adquiriram aprendizado na compreensão das relações de solidariedade e companheirismo, construindo ações de exercício delas, através das lutas de resistência, conquista e garantia das melhorias nas condições de sustentabilidade, expressas pelos mutirões dos moradores para construção e realocação de casas, abertura de ruas, valetas, limpeza do lixo e entulhos acumulados.

*No exercício dessa prática educativa, tiveram como importantes fontes geradoras do aprendizado de enfoque sócio-ambiental, a participação nas ações ambientais realizadas pelo Conselho Local de Saúde da Vila Sagrada Família e os programas e ações ambientais implantadas pelo poder público (coleta seletiva do lixo, Projeto Piá), assim como, a prática social no interior do movimento social (Associações de Moradores), através das forma de organização, fortalecendo o processo de lutas e de participação na construção da sustentabilidade. Esse processo possibilitou a construção coletiva do método*

*de trabalho desenvolvido pelo movimento social, modificando as condições de sustentabilidade da área.*

O impacto da política ambiental implantada pelo poder público, na Vila Sagrada Família, trouxe conhecimentos, produzindo um saber em relação ao processo de coleta seletiva do lixo, ampliando a compreensão sobre os riscos e benefícios decorrentes desses resíduos sólidos. Assim, em suas práticas sociais por melhorias, construíram um aprendizado sócio-ambiental determinado por essa relação com os programas e ações ambientais; reconheceram importância dessa política ambiental no processo de construção da cidadania.

*Nas atitudes de caráter mobilizador, frente às condições de habitabilidade iniciais na área da Vila Sagrada Família, demonstraram aprendizado. Reconheceram que o poder público só age para realizar melhorias das condições ambientais, quando cobrado, sendo necessária a organização de ações de pressão exercida pelos moradores. Nesse sentido, desenvolveram avaliações e críticas aos projetos ambientais do poder público, expressando qualidade de consciência política adquirida no processo de conquista da moradia e das melhorias, a exemplo, a postura crítica em relação ao atendimento e falta de participação nos Projeto Piá Ambiental, revelando a aquisição de saber autoconstruído da noção do direito e cidadania.*

Nesse processo da prática educativa, aprenderam a condição de sujeitos políticos na relação com o poder público, reivindicando participação na elaboração de propostas, projetos e programas ambientais implantados na área, em especial, nos programas relacionados ao lixo, saneamento e arborização. Outro aspecto desse processo refere-se à necessidade de haver contribuição dos moradores para realização de ações ambientais em parceria com outros órgãos do poder público, em ações educativas sócio-ambientais, concretizadas em projetos tais como Projeto Piá Ambiental, Câmbio Verde, Prevenção a Saúde. Constataram a necessidade de participação nas decisões da Secretaria de Meio Ambiente, ouvindo a opinião dos moradores da Vila Sagrada Família, ressaltando a importância da presença mais freqüente de representantes desses órgãos públicos nessa área.

A atuação ambiental do poder público, permitiu também, que desenvolvessem visão crítica em relação a essa atuação. Compreenderam que o poder público repassava suas responsabilidades para os moradores, caso das tarefas de troca de lixo por alimento e do encaminhamento de providências dos problemas ambientais existentes na Vila Sagrada Família. Avaliaram, como resultado desse saber

autoconstruído, os deveres e funções do poder público no que se refere a sua atuação e ineficiência, quanto à preservação ambiental na Vila Sagrada Família.

*Assumiram posição crítica em relação ao caráter autoritário do poder público na implantação dos projetos, programas e ações ambientais na área. Perceberam que o poder público privilegia determinadas áreas localizadas no centro da cidade, em detrimento das áreas de periferia da cidade, a exemplo da Vila Sagrada Família.*

Outro fator determinante do conteúdo educativo, em torno do princípio da sustentabilidade, está no reconhecimento que as lideranças adquiriram da necessidade de participação dos moradores na política ambiental do poder público, opinando sobre os projetos, programas e ações ambientais implantadas na Vila Sagrada Família. Diante da ausência de abertura de efetivos canais de participação, as lideranças adquiriram aprendizado quanto ao valor dessa participação, em que seu incentivo fortalece a ação dos moradores em atividades de benefícios e soluções de problemas no contexto ambiental.

Nessa dimensão individual, houve o reconhecimento das lideranças quanto às alterações em suas atitudes sócio-ambientais e modificação na visão de meio ambiente, desdobrando-se em práticas educativas de sustentabilidade sócio-ambientais (preservação do meio ambiente, coleta e reciclagem do lixo, arborização). Tais alterações produzidas pelo aprendizado autoconstruído possibilitaram às lideranças a ampliação da compreensão do seu meio ambiente local e dos aspectos globais, no que se refere aos agravos e riscos ambientais, caso da poluição, desmatamento e saneamento.

Nesse sentido, demonstraram seu aprendizado ao reconhecerem os alcances produzidos pelo processo educativo ocorrido, através da participação nas organizações sociais, políticas e nos programas realizados pelo poder público. Evidenciaram a compreensão adquirida quanto à necessidade de repasse de informações e conhecimento sócio-ambiental de saber autoconstruído para as gerações futuras (crianças, adolescentes e adultos).

Na dimensão do coletivo, adquiriram aprendizado de conteúdo sócio-ambiental, na medida que, através das suas práticas sociais, modificaram a realidade social, em particular, no espaço da Vila Sagrada Família. A conquista das melhorias transformou o



valor de uso desse espaço de moradia em valor de troca na medida que, os moradores, ao conquistarem a moradia e promoverem as melhorias, transformaram as condições de insustentabilidade desse meio ambiente urbano em condições de sustentabilidade, atribuindo qualidade sócio-ambiental a esse espaço urbano. Assim, a área passou a ter valor como mercadoria, sendo reconhecida nas regras do mercado, alterando as relações de especulação imobiliária do valor adquirido pela área de terra da Vila Sagrada Família, ou seja, os terrenos dos moradores passaram a agregar valor nas regras desse mercado, elevando seu valor de venda.

Essa transformação do espaço coletivo demonstrou que as lideranças assimilaram consciência sócio-ambiental, construída no contexto do movimento social, visando soluções para as necessidades específicas e gerais na dimensão individual e coletiva, através das práticas sociais, da organização de diversas frentes de luta, sendo fundamentais para a criação de formas de participação, construção da cidadania em torno da sustentabilidade.

Esse aprendizado demonstrou-se pelo reconhecimento que tiveram da força adquirida pela união e organização dos moradores, atribuindo legitimidade às reivindicações e melhorias nas condições de sustentabilidade sócio-ambiental. As conquistas obtidas na Vila Sagrada Família representam o aprendizado autoconstruído nas práticas sociais para a superação dos riscos ambientais e a concretização da sustentabilidade desse ecossistema urbano. O aprendizado evidenciou-se, também, quanto à ampliação da visão ambiental e qualidade de vida no ambiente de morar, através de novas reivindicações e da percepção da necessidade de elaboração de projetos pertinentes à prevenção dos problemas advindos do processo de depredação e degradação ambiental na área.

Outro aspecto do aprendizado adquirido na dimensão coletiva refere-se à organização social, como fonte geradora desse aprendizado, sendo determinante para alterar as condições de reconhecimento político dessas lideranças. Elas construíram relações sócio-educativas nas etapas e percursos para encaminhamento das reivindicações e das lutas para conquistar as melhorias de infra-estrutura e as condições

de qualidade de sustentabilidade, aumentando o grau de representação social das lideranças da Vila Sagrada Família.

Nessas práticas educativas, demonstraram o conteúdo do aprendizado autoconstruído no exercício da democracia direta. Todos os problemas e propostas de interesse dos moradores eram tratados em instâncias coletivas, como reuniões e assembléias, com debates em torno dos mesmos, construindo-se um conhecimento a respeito, por exemplo, dos problemas relacionados ao lixo e às enchentes na área. Construíram assim um conhecimento coletivo em torno dessa problemática sócio-ambiental.

Esse processo foi possível pelo exercício da organização, formas de lutas e participação, como expressão de construção coletiva de um método de trabalho social. Nessa prática educativa o espaço individual cedeu lugar ao espaço de exercício das práticas coletivas, como forma de poder político na representação e legitimidade das lideranças, reafirmando a organização autônoma dos moradores e “certa independência” do poder público, dos partidos e da Igreja.

*Constata-se que os aspectos políticos, na dimensão coletiva do aprendizado autoconstruído pelas lideranças da Vila Sagrada Família, evidenciaram-se pelo acúmulo de experiências no âmbito da luta pelo poder e da participação em partidos políticos, em que essas lideranças ampliaram a compreensão do conjunto das relações sociais que constituem a sociedade e o espaço da moradia, em particular. Nesse processo de disputa política, caracterizou-se o aprendizado de participação social no exercício efetivo de cidadania e da conquista das condições de sustentabilidade sócio-ambiental local, evidenciando o conteúdo das práticas educativas.*

Entende-se que esses conteúdos sócio-ambientais da prática educativa na dimensão individual e coletiva das lideranças da Vila Sagrada Família constituem uma forma de expressão da socialização dos sujeitos/atores num contexto de construção da realidade social, a partir de valores sócio-ambientais, produzido pelas práticas sociais das lideranças da Vila Sagrada Família. O princípio de sustentabilidade, presente nas práticas educativas configuradas por tais conteúdos do aprendizado autoconstruído, permitiu que essas lideranças compreendessem sua participação na construção da cidadania, na dimensão sócio-ambiental local, ampliando-se para o planeta.

## Bibliografia

- ALVES, Júlia Falivene. 1992. *Metrópole: cidadania e qualidade de vida*. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Moderna.
- ANDRADE, Luis Carlos Ribas. 1997. *Curitiba: a origem, fundação e as marcas do tempo*. Curitiba: Estética.
- ARGAN, Giulio. 1992. *História da Arte como História da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes, pp. 211-224.
- ARROYO, Miguel. 1987. O direito do trabalhador à educação. In: *Trabalho e conhecimento: Dilemas na educação do trabalhador*. GOMEZ, Carlos Minayo et al. São Paulo: Cortez, pp. 75-92.
- BARONI, Margaret. 1992. Ambigüidades e deficiências do Conceito de Desenvolvimento Sustentável. In: *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, pp. 14-24.
- BENEVIDES, Maria Victória Mesquita. 1996. *A Cidadania Ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular*. São Paulo: Ática.
- BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. 1994. *A Construção Social da Realidade*. Tradutor: Floriano de Souza Fernandes. 11<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Vozes.
- BOBBIO, Norberto. 1994. *O conceito de sociedade civil*. Tradutor: Carlos Nelson Coutinho. Rio Janeiro: Edições Graal.
- \_\_\_\_\_. 1995. *Estado governo sociedade – para uma teoria geral da política*. Tradutor: Marco Aurélio Nogueira. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Paz e Terra.
- BURSZTYN, Marcel. (org.). 1994. *Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo: Brasiliense.
- BRÜSEKE, Franz Josef. 1996. *Risco social, risco ambiental, risco individual*. Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. Caxambú: Anpocs.
- CAVALCANTI, Clovis. (org.). 1997. *Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas*. São Paulo: Cortez ; Pernambuco: Fundação Joaquim Nabuco.
- \_\_\_\_\_. 1995. *Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. São Paulo: Cortez ; Pernambuco: Fundação Joaquim Nabuco.

- CASTELLS, Manuel & BORJA, Jordi. 1996. As cidades como atores políticos. In: *Revista Novos Estudos*, São Paulo, no. 45, pp.152-166.
- CHIZZOTTI, Antonio. 1991. *Pesquisa em Ciências Sociais, Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez.
- COSTA, Marta. 1981. Associações de Moradores e Amigos de Bairro de Curitiba. In: BOSCHI, Renato & VALLADARES, Lícia. (org.). *Experiências Comunitárias em assentamentos Urbanos de Baixa Renda*. Rio de Janeiro: BNH/IUPERJ.
- CURITIBA. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano da Prefeitura Municipal de Curitiba. 1985. *Plano de Desenvolvimento Urbano*.
- \_\_\_\_\_. 1993. *Levantamento sócio-econômico do Terminal de Cargas/CIC*.
- \_\_\_\_\_. 1996. *Curitiba em Dados*. Curitiba: IPPUC.
- \_\_\_\_\_. 1996. *Qualidade de Vida em Curitiba*.
- \_\_\_\_\_. 1996. *Saúde*. Curitiba: IPPUC.
- \_\_\_\_\_. 1998. *Curitiba rumo ao próximo milênio*. Curitiba: IPPUC.
- CURITIBA. Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba. 1996. *Educação Ambiental*.
- \_\_\_\_\_. 1996. *Resíduos Sólidos Urbanos*.
- \_\_\_\_\_. 1997. *Curitiba: a caminho da cidade ambientalmente correta*.
- \_\_\_\_\_. 1997. *Curso de Treinamento dos Grupos Multiplicadores do projeto Olho D'Água - Educação Ambiental nas Microbacias de Curitiba*.
- \_\_\_\_\_. 1997. *Curitiba: a caminho da cidade ambientalmente correta*.
- \_\_\_\_\_. 1998. *Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos - a experiência de Curitiba*.
- \_\_\_\_\_. 1998. *Gerência de Educação Ambiental*.
- \_\_\_\_\_. 1998. *Coleta e Destinação Final dos Resíduos Sólidos Urbanos - Município de Curitiba*.
- \_\_\_\_\_. 1998. *Logradouros Públicos*.
- \_\_\_\_\_. 1998. *Programa Câmbio Verde*.
- \_\_\_\_\_. 1998. *Coletânea de Legislação Ambiental de Curitiba*. Curitiba: PMC.

- \_\_\_\_\_. 1998. *Coleta e Destinação Final dos Resíduos Sólidos Urbanos - Município de Curitiba*.
- CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba. 1996. *Resíduos de Serviços de Saúde*.
- DURKHEIM, Émile. 1988. *Educação e Sociologia*. Rio de Janeiro: Melhoramentos.
- DIAS, Genebaldo. 1992. *Educação Ambiental, Princípios e Práticas*. São Paulo: Editora Gaia.
- EZPELETA, Justa & ROCKWELL, Elsie. 1986. *Pesquisa Participante*. São Paulo: Cortez.
- FANTIN, Maristela. 1988. *A Prática educativa no movimento de saúde da zona leste da cidade de São Paulo: uma experiência de dois Conselhos Populares de Saúde*. Tese de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- FERREIRA, Leila. 1996. A Busca de Alternativas de Sustentabilidade no Poder Local. in: *Incertezas de Sustentabilidade na Globalização*. FERREIRA, Leila & VIOLA, Eduardo. (org.). Campinas: Unicamp, pp. 133-158.
- FERREIRA, Leila & JACOBI, Pedro. 1998/1999. As cidades e a sustentabilidade. In: *Debates socioambientais*, São Paulo, no.11, pp. 6-7.
- LEFEBVRE, Henry. 1991. *O Direito à Cidade*. Tradutor: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Editora Moraes.
- FERNANDES, Florestan. 1980. *Fundamentos empíricos da explicação sociológica*. T. A. Queiroz, São Paulo: T. A. Queiroz.
- FREY, Klaus. 1996. Crise do Estado e Estilos de Gestão Municipal. In: *Revista Lua Nova*, São Paulo. n.º 37, pp. 107-138.
- GARCIA, Maysa. 1990. *O MAB - Movimento de Associações de Bairros de Curitiba e Região Metropolitana e a construção de uma nova prática política*. Tese de Mestrado, Departamento de Sociologia e Política, da Universidade Federal de Santa Catarina.
- GARCIA, Fernanda Ester Sánchez. 1997. *Cidade espetáculo: política, planejamento e city marketing*. Curitiba: Editora Palavra.
- GUATTARI, Félix. 1992. Restauração da Cidade Subjetiva. In: *Caosmose - um novo paradigma estético*. Rio de Janeiro: Editora 34, pp. 167-202.

- GUIMARÃES, Roberto. 1998/1999. Agenda 21 e desenvolvimento sustentável. In: *Debates socioambientais*, São Paulo, no. 11, pp. 1-5.
- GRAMSCI, Antonio. 1982. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- \_\_\_\_\_. 1980. *Maquiavel, a Política e o Estado Moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, pp. 3-111.
- GOHN, Maria da Glória Marcondes. 1997. *Teorias dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos contemporâneos*. São Paulo: Loyola.
- \_\_\_\_\_. 1994. *Movimentos Sociais e Educação*. São Paulo: Cortez.
- \_\_\_\_\_. 1991. *Movimentos Sociais e luta pela moradia*. São Paulo: Loyola.
- HARVEY, David. 1994. *Condição pós-moderna*. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Loyola, pp. 16-184.
- HOGAN, Daniel Joseph. 1993. Crescimento Populacional e Desenvolvimento Sustentável. In: Revista *Lua Nova*, São Paulo, nº 31, pp. 57-77.
- JACOBI, Pedro. 1995. *Infra-estrutura e Meio Ambiente Urbano no Brasil - Diagnóstico de Pobreza e Alternativas de Gestão Co-Responsabilizada*. Seminário preparatório da Conferência Habitat II, Salvador.
- \_\_\_\_\_. 1993. A Percepção de Problemas Ambientais Urbanos em São Paulo. in: Revista *Lua Nova*, São Paulo, nº 31, pp. 47-55.
- \_\_\_\_\_. 1996. *Ampliação da Cidadania e Participação - Desafios na Democratização da Relação Poder Público / Sociedade Civil no Brasil*. Tese de livre docência, Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo.
- \_\_\_\_\_. 1997. Educação para a cidadania: participação e co-responsabilidade. In: *Socioambientais*, São Paulo, no. 7, pp. 1-2.
- \_\_\_\_\_. 1997. Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In: *Meio-ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas*. CAVALCANTI, Clóvis. (org.). São Paulo: Cortez ; Pernambuco: Fundação Joaquim Nabuco, pp. 384-390.
- LEIS, Hector & D'AMATO, José Luis. 1995. O Ambientalismo como Movimento Vital: análise de suas dimensões históricas, ética e vivencial. In: CAVALCANTI, Clóvis. (org.). *Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. São Paulo: Cortez ; Pernambuco: Fundação Joaquim Nabuco, pp. 77-103.

- LEONARDI, Maria Lúcia Azevedo. 1997. A educação ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade atual. In: *Meio-ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas*. CAVALCANTI, Clóvis. (org.). São Paulo: Cortez ; Pernambuco: Fundação Joaquim Nabuco, pp. 391-408.
- LOURENÇO, Gilmar Mendes & LEÃO, Igor Zanon Constant Carneiro. 1994. Tendências da economia brasileira paranaense – 1995-2005. In: *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, no. 82, pp. 101-121.
- MELLUCI, Alberto. 1994. Movimentos sociais, renovação cultural e o papel do conhecimento. In: *Revista Novos Estudos*, São Paulo, no. 40, pp. 152-166.
- \_\_\_\_\_. 1989. Um objetivo para os movimentos sociais. In: *Revista Lua Nova*, São Paulo, no. 17, pp. 49-66.
- MITLIN, Diana. 1992. Sustainable Development: a Guide to the Literature. In: *Environment and Urbanization*, , nº 1, pp. 111-125.
- MOURA, Rosa & MAGALHÃES, Marisa Valle. 1994. Leitura do padrão de urbanização do Paraná nas duas últimas décadas. In: *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, no. 82, pp. 3-21.
- MORAES, Antônio Carlos. 1994. *Meio Ambiente e Ciências Humanas*. São Paulo: Hucitec.
- NUNES, Edson. 1989. Carências urbanas, reivindicações sociais e valores democráticos. In: *Revista Lua Nova*, São Paulo, no. 17, pp. 67-91.
- OLIVEIRA, Marcio. 1994. Perfil ambiental de uma metrópole brasileira: Curitiba, seus parques e praças. In: *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, no. 82, pp.37-51.
- OLIVEIRA, Dennilson. 1995. *A Política do Planejamento Urbano: o caso de Curitiba*. Tese de Doutorado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Estadual de Campinas.
- PACHECO, Regina Silvia et al. 1992. Atores e Conflitos em Questões Ambientais Urbanas. In: *Espaço e Debate*, São Paulo, nº 35, pp.46-51.
- QUIVY, Raymond. & VAN CAMPENHOUDT, Luc. 1992. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Tradutor: João Minhoto Marques e Maria Amália Mendes. Portugal: Gradiva.

- REIGOTA, Marcos. 1994. *Meio Ambiente e Representação Social*. São Paulo: Cortez.
- \_\_\_\_\_. 1997. Educação ambiental: autonomia, cidadania e justiça social. In: *Debates socioambiental*, São Paulo, no. 7, pp. 6-7.
- RODRIGUES, Edmilson Brito. 1996. *A aventura urbana – urbanização, trabalho e meio-ambiente em Belém*. Belém: Editora.
- ROLIM, Maria do Carmo. 1985. *Favelas, Movimento Associativo e Planejamento Urbano em Curitiba*, Tese de Mestrado, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro.
- ROLIM, Cássio Frederico Camargo. 1994. O Paraná urbano e o Paraná do agrobusiness: as dificuldades para a formulação de um projeto político. In: *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, no. 82, pp. 49-99.
- ROLNIK, Raquel. 1988. *O que é cidade*. São Paulo: Brasiliense.
- ROSA, Maria Arlete. 1991. *Movimento de Associações de Moradores e Amigos de Bairros de Curitiba: resgate de sua trajetória histórica a partir da constituição das relações sociais educativas - 1977 a 1983*. Tese de Mestrado, Programa de Pós- Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SACHS, Ignacy. 1994. *Estratégias de transição para o século XXI*. In: *Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável*. Bursztyn, Marcel. (org.). São Paulo: Brasiliense.
- SADER, Eder. 1988. *Quando os Novos Personagens Entram em Cena*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- SAMEK, Jorge Miguel. 1996. *A Curitiba do Terceiro Milênio*. Curitiba: Editora Palavra.
- SANTOS, Milton. 1996. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Hucitec.
- \_\_\_\_\_. 1985. *Espaço e Método*. São Paulo: Nobel, pp. 49-59.
- SINGER, Paul. 1987. *Economia Política de Urbanização*. São Paulo: Brasiliense. 11<sup>a</sup> ed..
- SINGER, Paul & BRANDT, Vinícius. 1980. *São Paulo: povo em movimento*. Rio de Janeiro: Vozes.
- SORRENTINO, Marcos. 1995. *Educação Ambiental e Universidade: um estudo de caso*, Tese de doutorado, Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo.
- THIOLLENT, Michel. 1986. *Metodologia da pesquisa-ação*. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez.



- TRIVIÑOS, Augusto. 1995. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas.
- TSIOMIS, Yannis. 1994. O meio ambiente e a questão urbana. In: *Cadernos de Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, nº 1, pp. 131-135.
- STAHEL, Andri Werner. 1995. Capitalismo e entropia: os aspectos ideológicos de uma contradição e a busca de alternativas sustentáveis. In: *Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. Cavalcanti, Clóvis. (org.). São Paulo: Cortez; Pernambuco: Fundação Joaquim Nabuco.
- ULTRAMARI, Clovis & MOURA, Rosa. (org.). 1994. *Metrópole - grande Curitiba: teoria e prática*. Curitiba: Ipardes.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. 1977. *Filosofia da Práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- VIOLA, Eduardo & LEIS, Hector. 1992. A evolução das políticas ambientais no Brasil, 1971-1991: do bissetorialismo preservacionista para o multissetorialismo orientado para o desenvolvimento sustentável. In: *Dilemas Socioambientais e Desenvolvimento Sustentável*. Campinas: Unicamp, pp.73-95.
- VIOLA, Eduardo. 1996. A Multidimensionalidade da Globalização, as Novas Forças Sociais Transnacionais e seu Impacto na Política Ambiental do Brasil, 1989 – 1995. In: *Incertezas de Sustentabilidade na Globalização*. FERREIRA, Leila & VIOLA, Eduardo. (org.). Campinas: Unicamp, pp. 15-63.
- VON SIMON, Olga. (org.). 1988. *Experimentos com Histórias de Vida*. São Paulo: Edições Vértice.

O período histórico correspondente às décadas de 70 e 80, foi quando ocorreu, com maior intensidade, esse fluxo migratório da população rural do interior do Paraná para Curitiba, sendo que maioria dessas lideranças se deslocaram de cidades do interior do Estado, entre os anos de 1974 a 1988.

Quanto à atividade econômica desenvolvida pelas lideranças em seu local de origem, evidencia-se que a maioria delas teve as atividades diretamente ligadas ao sistema familiar de produção rural, em pequenas propriedades, sendo que essa maioria representava exclusivamente aquelas lideranças provenientes do interior do Estado, completadas por outras desenvolvendo atividades ligadas ao comércio, sendo que aquelas, vindas de outro Estado, exerciam atividade autônoma diversificada. A liderança que se manteve em Curitiba, exercia, também, atividade diversificada na área do comércio, indústria, escritório e serviços doméstica.

Essas lideranças são representativas, também, da grande massa de trabalhadores que foram atraídos pela propaganda de uma possível oferta de empregos que existia em Curitiba, justificada pela implantação, na década de 70, da Cidade Industrial de Curitiba.

Esse fato coincidiu com a modificação da estrutura de produção agrícola no interior do Estado do Paraná, onde ocorreu uma expressiva dispensa de mão-de-obra rural, com a expansão das grandes fazendas de gado e a introdução da cultura do soja, que empregava número reduzido de trabalhadores, em substituição à cafeicultura, que utilizava grande número de trabalhadores, desempregando, assim, um acentuado número desses trabalhadores.

Na trajetória das lideranças da Vila Sagrada Família, o indicador constituído pelos motivos que levaram a mudança das lideranças de suas localidades para Curitiba, tem como expressiva preponderância a busca de emprego, sendo que a maioria corresponde àquelas lideranças que chegaram à Curitiba em busca de uma oportunidade de trabalho. Apenas uma mudou porque casou e acompanhou o marido que já trabalhava em Curitiba; outra mudou para Curitiba em busca de novas oportunidades no trabalho religioso e uma liderança já residia em Curitiba.

## 4.2 – Formas de fixação e inserção das lideranças na Vila Sagrada

### Família

#### 4.2.1 - necessidade da moradia

Quadro 4.3 - Necessidade da moradia na Vila Sagrada Família

Líder	Ano que chegou a Ctba	Mobilidade de moradia em Ctba	Ano que chegou na V. S. F.	Determinantes de fixação na V. S. F.	Conhecimento local	referência que motivou fixação	Motivos continuar morar na V. S. F.
A	1985 2ª vez	. Pinheirinho. C. Comp. . Pinheirinho . Uberaba. Barigui	1989	. morava próximo . comprou barraco	. algum conhecido	- melhorias na área; - trabalho comunitário	. tem uma moradia que não precisa pagar aluguel
B	1985 2ª vez	. Pinheirinho . C. Compr. . Pinheirinho . Uberaba . Barigui	1989	. morava próximo . comprou a casa	não tinha	Trabalho comunitário de melhoria da área	. moradia própria / gosta da Vila. trabalho comunitário
C	1987	Beirada do Ribeirão dos Padilhas - V. Esmeralda	1986	. relocada c/ irmã pela PMC /área de risco	não tinha	. morava com a irmã que foi relocada	. adquiriu direito de um terreno para morar
D	1975	. Favela –Vila Americana . São Paulo . Boa Vista . Colombo	1988	. morava - tio . foi despejado entrou na ocupação	não tinha	Foi fundador da Associação de Moradores	Falta de opção de outros locais para morar
E	1974	. Boqueirão – em frente Favela do Belém . Itatiaia . V.N.S. da Luz	1991	. pagava aluguel . ocupação pelo Mov. De Luta pela Moradia	não tinha	Organização social dos moradores por melhorias	Casa própria – Vila melhorou bastante
F	1984	. Cabral . V. N. S. da Luz	1987	. ordem religiosa trabalho c/ povo V. S. F.	Comunidade e da Igreja Católica	Trabalho comunitário da igreja	ter seu canto para morar - trabalho comunitário
G	Sempre morou em Ctba	. V. N. S. da Luz . Fazendinha . Centro . Bairro Novo	1991	. morava próximo . tia avisou da ocupação e daí participou	não tinha	. necessidade moradia / organização social por melhorias	. próximo do trabalho do marido . casa própria
H	1979	. Parolim . Vila São Jorge . Umbará	1986(85)	. marido participou assentamento da PMC	não tinha		casa própria - esta acostumada na Vila
I	1988	. Parque Industrial	1991	. veio pela ocupação organizada pelo Mov. de Luta pela Moradia	Movimento de Moradia	. necessidade de moradia / organização social por melhorias	casa própria possibilidade de compra dessa casa

a) - marco temporal - chegada em Curitiba

As lideranças da Vila Sagrada Família, de acordo com o quadro acima, em sua maioria, saíram de suas localidades de origem, no interior do Paraná, em direção a Curitiba, não apresentando mobilidade para outras regiões ou cidades do Estado do Paraná. Constata-se coincidência entre o ano de saída dos locais de origem e o ano em que chegaram a Curitiba. Este fato é consequência da conjuntura econômica da época que, pela expansão industrial no campo, expulsou grandes levas de trabalhadores rurais para os centros urbanos.

O fato de a maioria das lideranças terem tido fixação permanente em seus locais de origem, possibilitou uma atitude de fortalecimento de raízes e criou referências importantes para a fixação de moradia em Curitiba. Tais referências se explicitam por seu grau de importância na vida das lideranças da Vila Sagrada Família. Em Curitiba, tiveram como apoio a estrutura familiar e as ações de solidariedade em dividir o espaço da moradia.

b) - mobilidade espacial em Curitiba

O quadro acima demonstra que a mobilidade espacial das lideranças da Vila Sagrada Família até a fixação na Vila, foi marcada por acentuado deslocamento pelos bairros da cidade. Em média, as lideranças residiram em três diferentes bairros, antes de se fixarem na Vila.

A Vila Sagrada Família foi o segundo local de moradia para apenas a minoria das lideranças.

A condição de mobilidade e fixação dos sujeitos nos bairros de periferia de Curitiba apresenta, como fator de unidade, a necessidade de moradia, sendo determinante significativo do processo de expansão dessa periferia.

A mobilidade espacial apresenta-se como necessidade para as lideranças, na medida em que seus determinantes eram a carência de moradia e melhoria das condições de moradia. Para essas lideranças da Vila Sagrada Família, fixar a moradia significou solucionar o problema de habitar, quando conseguiam espaço próprio para

construção da habitação. Num segundo momento, deu-se um processo de garantia dessa moradia, como também as melhorias necessárias, visando a qualidade de vida.

Nesse sentido, podemos constatar que a conquista da moradia expressa o ponto de interseção entre a mobilidade espacial das lideranças e a sua fixação na Vila Sagrada Família.

c) - referência de conhecimento do local ao escolher a Vila Sagrada

As lideranças da Vila Sagrada Família, demonstrado pelo quadro acima, não possuíam referências de conhecimentos pessoais que possibilitasse sofrerem influências na escolha da Vila para fixação de sua moradia. A maioria dessas lideranças teve como referência, não a subjetividade de seus relacionamentos pessoais, como parentes ou amigos, mas a objetividade da sua realidade concreta, como determinante central na escolha de fixar sua moradia na Vila Sagrada Família.

Podemos verificar que apenas uma liderança apresentou como referência de conhecimento do local: a sua ordem religiosa tinha a responsabilidade pela Igreja Católica da Vila Sagrada Família. As demais lideranças não apresentaram referências de conhecimento e relacionamento pessoais antes de irem morar na Vila, ou seja, os relacionamentos pessoais foram desenvolvidos a partir do fato de que moravam no mesmo espaço, onde foi possível a construção de conhecimento interpessoal entre os moradores dessa comunidade que passava a se constituir como um novo espaço de sociabilidade.

d) - marco temporal de fixação na Vila Sagrada Família

O marco temporal de fixação das lideranças da Vila Sagrada Família, de acordo com o quadro síntese, constitui-se de três períodos distintos, representando uma primeira etapa o ano de 1986, outra etapa o ano de 1988 e outra etapa posterior o ano de 1991. Esses períodos expressam a trajetória histórica de formação da Vila Sagrada Família, significando cada um desses uma forma diferente de ocupação espacial da Vila.

O ano de 1986 foi marcado pela atuação do poder público municipal ao realizar assentamento para famílias de baixa renda nessa área. Algumas lideranças foram morar na Vila em decorrência desse fato.

O ano de 1988 e 1989 foi demarcado pela chegada das lideranças na Vila Sagrada Família, como processo de luta pelo direito à moradia. Essa área foi fruto de conquista, resultado do processo de luta e participação dos moradores. Ressalte-se que essa conquista não ocorreu no contexto do movimento social organizado.

O ano de 1991 foi demarcado pelo processo de ocupação organizada, pelo Movimento de Luta pela Moradia de Curitiba. Nesse processo, ocorreu o assentamento de um número expressivo de famílias sem-teto (aproximadamente novecentas famílias ocuparam uma das áreas que forma a Vila Sagrada Família).

e) - justificativas para continuar a morar na Vila Sagrada Família

Quanto às justificativas apontadas pelas lideranças, seguindo a demonstração do quadro síntese acima, para continuarem morando na Vila Sagrada Família, apresenta-se, como motivo central, o fato de essas lideranças estarem residindo em casa própria e pelas melhorias atualmente existentes na Vila.

Ao estabelecerem essas justificativas, as lideranças afirmam estarem acostumadas a morar na Vila, tendo em vista que consideram as melhorias realizadas pelo poder público resultado da contribuição da ação dos moradores da Vila.

Em síntese, a necessidade de moradia das lideranças da Vila Sagrada Família caracterizou uma situação em que todas as lideranças não tiveram outras opções de locais para residir. Essa área apresentou-se como solução naquele momento em que necessitavam encontrar um local para morar. Essa situação levou uma das lideranças a comprar uma casinha precária, na área já ocupada da Estação Barigüi. Outra liderança foi morar na Vila para desenvolver trabalho comunitário, vinculado a Igreja Católica. Outras lideranças foram morar na Vila em decorrência de assentamento realizado pelo poder público. Outras, ainda, foram morar na Vila pela ação do Movimento de Luta pela Moradia. Participaram da organização da ocupação/invasão da Vila, juntamente com outras mil famílias, que se integravam a outras duas mil e quinhentas famílias que ocuparam outras

áreas da cidade. Assim, participaram de uma ocupação organizada, composta por três mil e quinhentas famílias, que gerou impacto de grandes dimensões políticas na cidade. Outra liderança participou de ocupação espontânea, que se organizou para enfrentar as ações repressivas do poder público. Ressalte-se que essa ocupação, como não tinha organização anterior, no processo de luta e resistência das famílias, passou a se organizar para garantir o direito de moradia na Vila Sagrada Família.

f) – determinantes de fixação na Vila Sagrada Família

O assentamento realizado pelo poder público municipal na gestão do Prefeito Roberto Requião (1986-1987), constitui-se no fator determinante para a fixação de algumas lideranças na Vila Sagrada Família. Esse assentamento destinou-se a atender funcionários públicos municipais de baixa renda e moradores realocados de áreas de risco iminente.

O grande fator determinante de fixação é o momento em que a população, ao tentar encontrar solução para as suas necessidades de moradia, tendo como perspectiva a invasão de áreas, esbarra com o poder público municipal que toma como iniciativa o assentamento para a solução imediata da crise da moradia.

Outro fator determinante de fixação constitui-se a ocupação do espaço político pela Igreja Católica, tendo uma representante moradora no assentamento.

A fixação pela expansão do movimento de ocupação espontânea caracteriza-se como mais um fator de fixação de algumas lideranças na Vila Sagrada Família. A ocupação, realizada a partir da adesão de outras famílias, que dispersas uniram-se à liderança, integrou o processo de luta, organizando-se para resistirem às ações repressivas do poder público.

O Movimento de Luta pela Moradia de Curitiba foi mais um fator determinante para a fixação de outras lideranças, organizando o processo de ocupação de várias áreas urbanas, incluindo-se a área da Vila Sagrada Família, sendo que algumas lideranças participaram dessa ocupação organizada.

Morar nas proximidades da Vila Sagrada Família, onde ocorria a ocupação organizada pelo Movimento de Luta pela Moradia, também foi determinante de fixação da moradia para algumas lideranças.

O quadro síntese acima demonstra que o principal fator determinante de fixação na Vila Sagrada Família, foi o de identidade pela necessidade de moradia. Destaca-se que a identidade determinada pela necessidade, constitui-se no campo de possibilidade para a construção do sujeito coletivo no espaço urbano e expresso no contexto das organizações de luta pela moradia.

g) - referências que motivaram a fixação de moradia na Vila Sagrada Família

As referências que motivaram a fixação de moradia das lideranças da Vila Sagrada Família, demonstrado pelo quadro acima, evidenciam-se, num primeiro momento, pela condição de propriedade da casa onde residem, acrescido da importante relevância adquirida pela prática coletiva na vida cotidiana dessas lideranças.

A prática coletiva expressa-se como determinação preponderante no contexto das referências para que essas lideranças se fixem na Vila Sagrada Família. Através dessa prática, as lideranças construíram as suas condições de representatividade entre os demais moradores, fortalecendo os laços de solidariedade e do sujeito coletivo nesse espaço de moradia.

As melhorias em relação às condições de moradia e à infra-estrutura, como instalação de rede pública de água e luz, a abertura de ruas e ensaibramento, a canalização das valetas a céu aberto, a coleta de lixo, o atendimento à saúde e a própria melhoria na construção das casas, permitiram que ocorresse uma transformação na qualidade do espaço da moradia na Vila. Esse processo de transformação foi resultado da organização, das lutas e participação das lideranças que forjaram sua prática social e comunitária nesse conjunto de relações sociais, possibilitando a constituição de fortes vínculos de ordem pessoal e coletiva dessas lideranças na Vila Sagrada Família.



## 4.2.2 - Condição da moradia

Quadro 4.4 - Condição inicial de moradia na Vila Sagrada Família

Líder	Condição inicial de moradia na Vila Sagrada Família
A	<ul style="list-style-type: none"> <li>. área já era ocupada por moradia</li> <li>. barraco precário</li> <li>. terreno alagadiço</li> <li>. não tinha – água / luz / ruas / esgoto</li> <li>. não tinha escola</li> <li>. não pagavam imposto para a Prefeitura</li> </ul>
B	<ul style="list-style-type: none"> <li>. área de invasão</li> <li>. terreno sem escritura / sem documento</li> <li>. não tinha – água / luz / esgoto / ruas – não tinha nada de infra-estrutura</li> <li>. era um banhado / um brejo</li> </ul>
C	<ul style="list-style-type: none"> <li>. não tinha – água / luz / esgoto</li> <li>. valeta a céu aberto</li> <li>. povo no meio do barro / situação ruim</li> <li>. crianças tinham diarreia</li> <li>. sempre tinha enchentes / riacho ao lado da área / rio Barigüi provocava enchente</li> <li>. toda água de chuva da Vila Nossa Senhora da Luz escorria para a área</li> <li>. muita violência</li> <li>. o povo sofreu muito como a realocação de outras áreas para essa área aqui</li> </ul>
D	<ul style="list-style-type: none"> <li>. era um lugar de bota fora terreno irregular / era um lixão</li> <li>. tinha um poste só de luz que servia muita gente</li> <li>. tinha uma torneira pública</li> </ul>
E	<ul style="list-style-type: none"> <li>. não tinha ruas abertas, valetas</li> <li>. ficou debaixo da lona preta, até construir</li> </ul>
F	<ul style="list-style-type: none"> <li>. foi morar em casa da Igreja São Cristóvão localizada na área da Vila Barigüi da Estação</li> <li>. a Vila estava no começo e haviam poucas casas construídas</li> </ul>
G	<ul style="list-style-type: none"> <li>. ficou garantindo o terreno, não trabalhou duas semanas</li> <li>. quando decidiu ficar na ocupação o marido não gostou e queria se separar</li> <li>. as pessoas conhecidas acharam estranho de saber que tinha invadido um terreno</li> <li>. foi uma maravilha ter ido morar na área, conheceu um lado que achou que não existia</li> </ul>
H	<ul style="list-style-type: none"> <li>. quando chegou para morar achou terrível, ficou indecisa se iria morar na área</li> <li>. foi sorteada pela Prefeitura para morar na área</li> <li>. área muito úmida, valetas abertas com água fedida</li> <li>. luz demorou dois meses para ser ligada</li> <li>. a água demorou uns quatro meses</li> </ul>
I	<ul style="list-style-type: none"> <li>. em quinze dias fez uma casinha que mal cabia, entrou dentro e esta até hoje</li> <li>. não agüentava mais pagar aluguel, então tinha que enfrentar a situação da ocupação</li> <li>. o lugar era cheio de mato, foram medindo, carpindo abrindo as ruas, as valetas</li> </ul>

### a) - condição inicial de moradia

A condição inicial da Vila Sagrada Família, quando as lideranças chegaram para morar, de acordo com o quadro síntese, caracterizava-se como situação de precariedade absoluta. A área de “fundo de vale”, localizada às margens de um

córrego – bacia do rio Barigüi – apresentava baixa qualidade ambiental de habitabilidade e condições de insustentabilidade. Toda região é cortada por vários rios secundários que deságuam no rio Barigüi. Originalmente todo esse espaço urbano era considerado alagadiço e área de proteção dessa bacia hidrográfica.

Ressalte-se que a Vila Sagrada Família, sendo cortada por dois destes rios/cór-regos secundários, afluentes do rio Barigüi, era considerada uma região de “banhado”. As lideranças demonstram, em seus relatos, convergência de posição sobre a condição inicial de degradação dessa Vila:

*tinha mato, aqui era tido, conhecido antiga Vila do Sapo. Um banhado, era considerado baixado, era um banhado do vilarejo, Vila do Sapo. (D)*

Outra liderança complementa, afirmando que a situação da área era ruim, o povo se viu no meio do barro, as crianças tinham diarréia por causa das valetas existentes a céu aberto, o povo sofreu muito, quando entrou para morar nessa área, ao ser realocado de outra área em situação de risco, na beira do Ribeirão dos Padilhas, no bairro do Xaxim, segundo o relato da liderança (C):

*a rua aberta, as valeta céu aberto. Então a gente viu o pessoal aí se reclamando, chorando, eu também tava no meio do barro. Porque ir pro centro tinha que tirar um calçado limpo, um pano, quando saísse na João Bettega limpar teus pé, calçar outro calçado prá sair. Porque tinha aquelas toceiras de mato ia arrancar saía água daquilo ali. Então a situação aqui era ruim mesmo. E aquele tempo deu problema, diarréla nas crianças que entrava dentro da valeta. Então foi bem sofrido no começo, aqui as condições era precária, era banhado mesmo. (C)*

Algumas lideranças inicialmente consideraram terrível a situação da área, ficando indecisas quanto à aceitação de proposta de terreno do assentamento da famílias de funcionários públicos municipais de baixa renda, realizada pelo poder público. A área era desprovida de infra-estrutura, comprovando-se sua insustentabilidade pelos relatos da liderança (B):

*não tinha luz nem água, não tinha manilha, não tinha rua, não tinha nada. Era um banhado, um brejo. Aí nós resolvemos ir, eu nunca morei nesses lugar, nunca fui de viver desse jeito e meus filhos choravam quando vieram pra cá, que não queriam vim de jeito nenhum. Não tinha nada, era tudo valeta feito à mão pelo povo, as ruas também. Aqui era um banhado que não entrava carro pra lado nenhum. Era uma coisa terrível. O povo quando entrou aqui, caindo nos buracos, nós dormimos nos ninhos de cobra, caía nos poço. (B)*

Aquelas lideranças, que ocuparam a área na forma organizada pelo Movimento de Luta pela Moradia, ao entrarem na Vila Sagrada Família, encontraram a área já aterrada, mas sem infra-estrutura, o que fica demonstrado pelo relato da liderança (I):

*o sacrifício foi grande, quando a gente chegou aqui, era mato, aí nós entramos no mato, medimos os terrenos, fomos carpindo ruas que não tinha, mas medimô e carpimô as ruas, algumas valetas, nós abrimos na picareta, na enxada, na pá, manilha foi muito difícil pra gente conseguir algumas manilhas, pra por na travessia das ruas, que não tinha, pra abertura da rua, foi preciso uma vaquinha com os moradores e pagar uma máquina pra dar uma primeira passada. Daí já conseguiu da Prefeitura as máquinas pra fazer a abertura das valetas. Pra escoamento das águas. (I)*

Os relatos acima demonstram as condições iniciais de baixa qualidade ambiental, comprometendo a habitabilidade dos moradores, diante da precariedade existente na área encontrada pelas lideranças da Vila Sagrada Família. Essa área não apresentava vocação para fins de habitação, por estar inserida na bacia hidrográfica do principal rio da região, sendo área de proteção dos rios afluentes do rio Barigüi. Assim, os próprios moradores, para poder construir suas casas, aterraram seus lotes, trabalho complementado pelas ações do poder público, no assentamento de famílias de baixa renda na área.

Outro aspecto demonstrado pelos relatos refere-se à criação de condições de sustentabilidade da área para moradia, como resultado de ações de pressão desenvolvida pelas lideranças, através da organização e mobilização social e, em parte, pela ação direta dos próprios moradores que realizaram atividades de melhoria na área, principalmente através de mutirões para abertura de ruas, valetas, manilhamento, arborização, limpeza e coleta de lixo.

### 4.2.3 - Necessidades atuais da moradia e ação do poder público

Quadro 4.5 - Necessidades atuais na Vila Sagrada Família

Líder	Necessidades atuais da Vila Sagrada Família
A	<ul style="list-style-type: none"> <li>. falta o colégio</li> <li>. falta segurança nas proximidades</li> <li>. falta arborização</li> <li>. falta executar parte do projeto de urbanização</li> <li>. falta de paisagismo/flores/calçadas/bancos/árvores/frutas</li> <li>. falta canalizar o rio</li> <li>. legalização dos terrenos, Cohab está fazendo só confusão com o povo</li> </ul>
B	<ul style="list-style-type: none"> <li>. falta de sede para realizar atividades e trabalho com a comunidade</li> <li>. falta de arborização / está no Meio Ambiente / até hoje não respondeu o pedido</li> <li>. legalizar os terrenos, Cohab está enrolando o povo</li> </ul>
C	<ul style="list-style-type: none"> <li>. falta rede de esgoto e tratamento</li> <li>. escola</li> <li>. falta arborização</li> </ul>
D	<ul style="list-style-type: none"> <li>. falta rede de esgoto</li> <li>. participação no processo de negociação para regularização de propriedade da área da Vila Sagrada Família, onde houveram encaminhamento diferenciados do poder público em decorrência dos diferentes governos municipais e estaduais</li> <li>. conhecimento sobre a tramitação jurídica ,legal e administrativa de propriedade da área</li> </ul>
E	<ul style="list-style-type: none"> <li>. as ruas que não tem</li> <li>. falta a rede de esgoto</li> <li>. falta legalizar os terrenos, apesar da Cohab estar cobrando</li> </ul>
F	<ul style="list-style-type: none"> <li>. falta de segurança em toda a área / assaltada 28 vezes em nove anos que mora na região</li> <li>. problema de legalização dos terrenos em todas essas áreas aqui</li> <li>. processo de negociação com a Cohab para providenciar a legalização dos terrenos</li> <li>. enquanto não legalizar fica difícil encaminhar a implantação da rede de esgoto</li> </ul>
G	<ul style="list-style-type: none"> <li>. ruas precárias</li> <li>. valetas a céu aberto</li> <li>. legalização da área – negociação com Cohab</li> </ul>
H	<ul style="list-style-type: none"> <li>. o Projeto Piá Ambiental poderia fechar e dar espaço para a construção de uma escola na Vila que seria mais útil para a comunidade</li> </ul>

#### a) - regularização dos terrenos

A principal necessidade atual, na Vila Sagrada Família, é a regularização e legalização dos terrenos, demonstrada pelo quadro acima como posição da maioria das lideranças. A regularidade quanto à legalidade jurídica de propriedade dessa área arrasta-se há anos. Tendo em vista a complexa tramitação jurídica, na definição da propriedade, os moradores não sofrem ameaça iminente de despejo. A Cohab – Ctba, numa tentativa de responder a essa reivindicação dos moradores, estabeleceu um contrato com os eles, visando

constituição de um fundo para a futura compra dos terrenos. Cada morador passou a efetuar o pagamento de prestações com o objetivo de arrecadar recursos para esse fundo. Uma parte dos recursos era destinada ao pagamento de benfeitorias a serem implantadas na área; outra parte destinada à formação do próprio fundo, como reserva para futura compra da área e, ainda, outra parte menor destinada ao pagamento de taxa de administração do fundo para a Cohab.

Este fato gerou muita polêmica entre os moradores da Vila Sagrada Família e entre as lideranças<sup>2</sup>. Algumas lideranças discordando da realização desse contrato, passaram a denunciar a fraude do contrato, tendo em vista não haver uma definição jurídica e legal quanto à propriedade do terreno. A Cohab, neste caso, estaria cometendo um ato ilegal, visando ludibriar politicamente os moradores. Tal situação fez com que essas lideranças contestassem a legitimidade do contrato, atribuindo responsabilidades à Cohab, através da instauração de processos judiciais.

Já outras lideranças não só concordaram com o encaminhamento dado pela Cohab, como apoiaram essa ação, louvando a atitude desse órgão no sentido de solucionar o problema de regularização da área, que vinha se arrastando por vários anos.

As lideranças da Vila Sagrada Família dividiram-se entre duas posições - aquelas que apoiaram o contrato realizado pela Cohab com os moradores e aquelas que acusaram haver irregularidades, quanto à legalidade do contrato, avaliando que tal contrato estava servindo de instrumento para manipulação política dos moradores pela Cohab.

Tais posições divergentes são demonstradas pelos relatos das lideranças, em relação à política da Cohab e ao processo de encaminhamento da negociação de regularização dos terrenos:

---

<sup>2</sup> As lideranças apresentaram duas visões diferentes, quanto à proposta para solucionar a regularização dos terrenos na área da Vila Sagrada Família, expressando os diferentes projetos políticos que estão subjacentes em suas práticas sociais, em disputa na dinâmica das relações políticas atuantes na sociedade paranaense. Um projeto político tendo como referência setores do PMDB/PT, ligados ao Senador Roberto Requião e o outro projeto político tendo como referência setores do PDT/ PFL, vinculados ao Governador Jaime Lerner. As lideranças alinhadas às referências do projeto político do PMDB/PT avaliavam a necessidade de uma solução para a regularização dos terrenos, tendo como base a venda dos terrenos para os moradores, após uma definição jurídica de propriedade da área, enquanto que as lideranças alinhadas ao projeto político do PDT/PFL referendaram uma negociação com a Cohab, em que tal situação de propriedade não apresentava solução definitiva, sendo que a Cohab cobrava prestações dos moradores, visando a constituição de um fundo para uma futura compra dos terrenos, arrecadando esse recursos.

*“a Cohab aqui não tem nada. A Cohab apenas assumiu esse contrato frio que eles inventaram e os moradores tão achando que tão pagando. Porque vão ganhar uma escritura, isso não é verdade. A própria Cohab, diz pra nós que jamais poderia dar de compra e venda pros moradores, que era apenas um contrato de seção de uso, porque eles não tem condição de dar contrato e isso ele disse só pra gente, não explicaram pra população. Como eles não explicaram pra população, a população fala que não precisa mais de Associação. Eles querem alguma coisa, a gente manda lá pra Cohab, tão pagando pra Cohab, tem que ver com a Cohab. (A)*

Outra liderança relata que:

*somos em 275 famílias moradores a gente já fez o contrato de compra e venda. Nós entrou no segundo contrato, compra e venda mesmo. Agora a gente tem contrato da Cohab, inclusive cada um paga aquilo que pode, cada um fez um plano de financiamento. (I)*

As afirmações acima das lideranças expressam a problemática existente atualmente em relação à regularização dos terrenos, na área da Vila Sagrada Família, fato que tem servido para o poder público municipal justificar a não realização de programas de melhorias na área, como o saneamento.

b) - saneamento - esgoto, rios e córregos

O saneamento, entendido como rede de esgoto, coloca-se como a necessidade atual mais premente na área da Vila Sagrada Família, demonstrado pelo quadro acima, apresentando-se como um dos problemas ambientais de maior impacto para os moradores da Vila.

Embora o esgoto domiciliar seja coletado pela rede de manilhas destinadas à captação das águas pluviais, evitando sua exposição a céu aberto, esse esgoto não recebe tratamento adequado e, “in natura”, tem como destino final os rios que atravessam a região da Vila Sagrada Família, vindo a agravar não só a poluição destes rios, mas principalmente a qualidade de vida dos moradores, em decorrência das freqüentes enchentes que ocorrem nessa região.

Outra necessidade é o saneamento dos rios e córregos que cortam a região da Vila. Para os moradores, a reivindicação está na criação de projetos de canalização desses rios, como uma ação preventiva, especialmente, em relação às enchentes recorrentes na área e seus impactos na vida dos moradores.

As lideranças demonstram, em seus relatos, consenso quanto ao quadro atual de necessidade de esgoto e saneamento na Vila Sagrada Família:

*Aí o quê que restava as valetas a céu aberto, esgoto não tratado esse precisa até o dia de hoje ainda. Não existe rede. Estamos com um projeto. Da manilha jogam o próprio esgoto nessa manilha e no Canal. (D)*

Outra liderança:

*só tem manilhas, esgoto não tem, dessas manilhas que cai no rio. Seria a canalização do rio, que seria uma coisa muito importante, porque agora, no verão porque ninguém agüenta, esquenta o mau cheiro que vêm pra casas, seria uma coisa que precisava alguém fazer alguma coisa aí. Enche, quando é chuva, de muitos dias, ele chega a transbordar. Não vem pro lado de cá, mais lá em baixo, na terceira ponte que fica mais baixo, foi uns cinco meses atrás, morreu uma pessoa. Encheu de mais e a água transbordou na rua, fechou tudo. (I)*

c) - arborização, paisagismo e áreas de lazer

As necessidades de arborização, paisagismo e áreas de lazer representam um avanço no processo de compreensão das lideranças a respeito do significado das condições de sustentabilidade. Representam a ampliação no campo das necessidades, sendo que determinadas necessidades são satisfeitas, outras necessidades colocam-se, no sentido de buscar cada vez mais a melhoria da qualidade do espaço da moradia e portanto, da sustentabilidade, demonstrado pelo relato da liderança (I):

*Eles tem os programas, por exemplo, a arborização, que eles fazem no centro. Seria uma das melhores coisas se eles investisse aqui pra nós. Arborizar as ruas. Que cada espaço que nós tivéssemos aqui nas beiras das ruas e plantasse uma árvore, seria muito bom. A gente entrou, limpou, fez rua, fez terreno, fez casa, muro, cerca, mais as árvores. Nós tinha que ter um parque mesmo, uma coisa desse tipo - uma área de lazer, bastante arborização. Pra ter aonde você, pelo menos, passar o final de semana, pra você se descansar. (I)*

d) - segurança

A necessidade segurança, apresenta-se marcada pela insegurança dos moradores da Vila Sagrada Família com a falta de policiamento e deficiência do sistema de segurança pública. O relato da liderança (F) é representativo e demonstra tal necessidade:

*a gente sente muito a falta de segurança nesta área, acho que isso é geral, mais a gente que sente isso na pele, em nove anos que eu estou morando aqui, eu mesma já fui roubada 28 vezes. Então a falta de segurança aqui é um pouco questionante. Tem tido assaltos a mão armada, essas coisas, que preocupa um pouco, no início era mais*

*roubo quando não tinha ninguém em casa, mais ultimamente eles tão, mais corajosos! Inclusive o Supermercado aqui do lado foi assaltado várias vezes teve que vender, ir embora e o que comprou foi assaltado duas ou três vezes. Tem época que pára não tem nenhum e época que todo mundo sofre as conseqüências, é difícil pra construir módulos aqui perto é completamente impossível! A gente já tentou e sempre questiona por onde começar a trabalhar neste problema. Porque não é os da comunidade que fazem isso, eles se trocam. (F)*

e) - escola

A falta de escola na Vila Sagrada Família coloca-se como necessidade destacada por algumas lideranças, relacionando-se aos aspectos de necessidade de segurança, demonstrado pelos relatos representativos das lideranças:

*a psicóloga veio quatro vezes aqui e sempre alegou que aqui não tem criança suficiente pra um colégio e não é real. Aqui tem gente sem estudar, porque não tem colégio, não tem vaga! Não querem estudar no CIC, porque no CIC tem muita malandragem, é muita mortandade, é muita maconha, é muita ali na Osvaldo Cruz e no CIC. Muitos pais não manda no Colégio ali em cima porque lá é desgraceira, é muita violência. Porque aqui você não vê aqui briga, não vê discussão, não vê porcaria. Aqui em baixo já tão mais civilizado, já tão mais cidadão. (A)*

Para a liderança (H):

*Se eu te falasse que Projeto Piá Ambiental vai fechar para abrir uma escola para nós, incluindo todas as comunidades junto, um Colégio aqui na Estação Barigüi, seria o máximo. Não precisaria se preocupar em atravessar a rua, o asfalto, ruas perigosas para as crianças ir para o colégio. (H)*

f) - melhoria das ruas

O relato da liderança (E) demonstra a necessidade de realização de melhorias nas ruas da Vila Sagrada Família:

*as ruas que eles prometeram saibro e até hoje isso não aconteceu, vieram aí e jogaram uma casquinha na época da eleição e ficou por isso mesmo. O anti-pó que a gente não tem. (E)*

Ressalte-se que a melhoria das ruas é considerada significativa, tendo em vista que o saibro, material utilizado para revestimento, funciona como fonte poluidora, em decorrência da poeira produzida.



## 4.2.4 - Problemas e riscos ambientais

Quadro 4.6 - Problemas e riscos ambientais na Vila Sagrada Família

Líder	Problemas ambientais e riscos na Vila Sagrada Família
A	<ul style="list-style-type: none"> <li>. ar precário, falta arborização</li> <li>. falta saneamento – esgoto</li> <li>. sempre tem enchentes do rio, Canal / perigo de morrer mais gente / já morreram três</li> <li>. indústrias próximas poluem o Canal, jogando lixo e acusam o povo da comunidade</li> <li>. revolta pela discriminação que a prefeitura e os grandes tem com a comunidade, porque acusando o povo pobre de jogar lixo no Canal e responsáveis pelas enchentes do Canal</li> </ul>
B	<ul style="list-style-type: none"> <li>. povo joga lixo onde não devia</li> <li>. lixo vai para dentro do Canal, alguns moradores jogam / também vem muito lixo de fora da área trazido pela chuva e entupindo o Canal</li> <li>. quando enche o Canal tem perigo de morrer gente / já morreram três pessoas / além de outras ficarem desabrigadas e perderem as coisas de casa</li> <li>. enche porque os lotes são mais baixo que o Canal e a água volta pela manilha alagando</li> <li>. não tem esgoto só manilhamento das valetas</li> <li>. as manilhas todas caem no Canal e depois vão para o rio Barigüi</li> <li>. tem muito rato na área</li> <li>. tem focos de lixo por perto</li> <li>. ar bastante poluído por causa da Petrobrás e da BR – passa carro e caminhões</li> <li>. muita mordida de cachorro e de aranha, onde o Conselho de Saúde procura desenvolver o trabalho com o lixo</li> </ul>
C	<ul style="list-style-type: none"> <li>. área sofre com as enchentes do córrego, do rio Barigüi e a água da chuva que escorre da Vila Nossa Senhora da Luz, espera que as obras de canalização que a Prefeitura esta fazendo do riacho resolva esse problema</li> <li>. as valetas tem mal cheiro</li> <li>. rio Barigüi esta cada vez mais poluído / porque tudo vai para dentro dele / no caso o esgoto de toda a área cai dentro do rio</li> </ul>
D	<ul style="list-style-type: none"> <li>. o povo jogar lixo no rio / Canal e contribuir para provocar enchentes na área</li> <li>. não tem esgoto, o esgoto vai para dentro da manilha e cai no rio/canal</li> </ul>
E	<ul style="list-style-type: none"> <li>. esgoto é necessário na Vila, porque o esgoto cai na manilha e vai pro rio</li> <li>. problemas com enchentes</li> <li>. tem problemas até com a saúde tiveram caso de leptospirose</li> </ul>
F	<ul style="list-style-type: none"> <li>. problema com a enchente causada pelo Barigüi, que foi feito recente uma dragagem</li> <li>. tem poluição das indústrias, ar fica pesado e carregado</li> <li>. problemas com o esgoto que esta canalizado nas manilhas de águas fluviais</li> <li>. problema da legalização dos terrenos, cria impedimento de fazer a rede de esgoto</li> </ul>
G	<ul style="list-style-type: none"> <li>. enchentes</li> <li>. não tem árvores</li> <li>. não tem saneamento básico</li> <li>. casos de ratos nos lares</li> </ul>
H	<ul style="list-style-type: none"> <li>. por ser Cidade Industrial não é tão poluído se comparar com outras cidades como Rio Branco do Sul</li> <li>. o problema com os esgoto, principalmente no verão</li> <li>. o lixo que o pessoal não colabora de colocar o lixo para coleta e dentro da Caçamba</li> <li>. problema com o lixo acumulado no ferro-velho que tem pela Vila</li> <li>. na Vila Modelo tem problema sério com o Lixão que tem ali, sendo depósito de papel velho</li> </ul>
I	<ul style="list-style-type: none"> <li>. o esgoto cai na manilha de água fluvial e tudo escoo no riozinho</li> <li>. o riozinho que é o Canal que escoo no rio Barigüi</li> <li>. apesar de morar perto das indústrias a poluição é pouca</li> <li>. tem enchentes</li> <li>. tem bastante caso de leptospirose</li> <li>. esgoto a céu aberto</li> <li>. tem pouca arborização</li> <li>. água da chuva que cai aqui na área e que vem de outros lugar mais acima da Vila</li> <li>. o ar poluído quando queima o lixão</li> </ul>

## a) - esgoto e saneamento

A necessidade de saneamento básico, entendido como a falta de rede de esgoto na área da Vila Sagrada Família, como fica demonstrado pelo quadro acima, foi apontado por todas as lideranças, como um dos principais problemas existentes nesse espaço de moradia. O paliativo tem sido: servir-se da rede de manilhas que captam a água pluvial, utilizando-a para ligação direta do esgoto das residências, onde os dejetos são captados - "in natura" - diretamente pelos rios/canais afluentes do rio Barigüi, que passam pela Vila ou pelo próprio rio Barigüi.

Os relatos das lideranças demonstram que adquiriram compreensão destes problemas e riscos ambientais, decorrentes da falta da rede de esgoto e, daqueles gerados pela condição de estar ligado diretamente às manilhas de captação de águas pluviais.

*povo joga direto pra manilha cai no Barigüi, tem os canais aqui do lado. Primeiro era a céu aberto não enchia. Hoje quando chove que tá fechado, que manilhou tudo, a água pára e volta. Tem um lote do lado da minha casa ali, que quando chove, a água volta e fica uma poça de água, o lote é muito baixo e a água volta da manilha. Porque não tem mais respiração pra água ir embora, juntô demais ela volta pra manilha e também é lixo e areia que cai. (B)*

A liderança (I) complementa o relato:

*o esgoto tá caindo todo na manilha que é de água fluvial. Essas manilhas está escoando tudo nesse riozinho que passa, que é o Cana! Esse Canal escoo todo no rio Barigüi e vai tudo ali. Já foi discutido com a Prefeitura, até com o Governador, deles fazer a rede de esgoto que é essencial pra fossa. Só que eles fizeram estudo, vinha fazer, até hoje não vieram. (I)*

A liderança (G) relata e complementa a idéia, mostrando-se indignada com o fato de os moradores despejarem o esgoto de suas residência diretamente na valeta a céu aberto ou na rede de manilhas, sendo que, de acordo com sua posição, cada morador deveria ter um poço/fosso morto, em seu terreno, para depois os dejetos serem descarregados na valeta ou na rede de manilhas:

*não existe saneamento básico, à céu aberto. Fora que o pessoal jogam tudo nas valeta, ninguém tem seu fosso morto, porque eu não tenho. Meu cano de esgoto não sai lá, eu tenho um fosso morto ali atrás. Aqui a única sou eu. Porque eu acho o fim da picada você joga a céu aberto, já basta o cheiro da valeta que a gente tem quando esquenta demais, ainda você jogá suas necessidades a céu aberto eu acho o fim da picada. (G)*

Os relatos das lideranças demonstram a relação existente entre a falta de esgoto sendo os detritos lançado na rede de manilhas de águas pluviais e no rio/canal, somando-se o acúmulo de lixo e a ocorrência das freqüentes enchentes nesse espaço da moradia, co-locando em risco a vida e a saúde dos moradores e comprometendo as condições de sustentabilidade da área.

b) - rios/canais e enchentes

As lideranças relatam a falta de rede de esgoto, os problemas, riscos causados pela existência de rios e canais na área, e a iminência de possíveis alagamentos e enchentes; expressaram, como elemento de identidade, os riscos permanentes. As lideranças manifestam grande preocupação com a presença dessa permanente ameaça aos moradores da Vila:

aqui encheu esse Canal, já morreu três no Canal. É que o rio enche sai fora os caras rolam, aí meio bêbado desse lado, cai no rio vai embora. É a gente já reivindicou prá fechar, prá arrumarem eles num tão nem aí. Houve aquela enchente que deu o que não prestava tinha dentro daquela água. Então, eles ficaram acusando a comunidade. Não é a comunidade! É os grandão que fazem isso prá prejudicar o favelado. É o grandão lá de cima ou o pequeno aqui em baixo. (A)

A liderança (B) complementa o relato:

o lixo do Canal eles já vem de fora, eles já vem lá de outros lugar, onde entope aqui os canais e esse que dá os problemas, dá alagamento, sai pra fora, já aconteceu, já morreu gente por causa disso, é uma coisa que é desagradável. Quem é o culpado? Não posso dizer, às vezes, a própria água já traz, que o povo deixa o lixo, nas beiras e a água vai levando e vem vindo e então não posso acusar. (B)

A liderança (D) manifesta uma visão crítica acerca dos riscos do lixo, distinguindo as responsabilidades, quanto à falta de cuidados com o lixo por parte dos moradores existentes na área, afirmando que:

*A enchente aqui é lamentável, ainda quando se tem caminhão passando na frente das casas. E a própria população não se dá conta do quanto é importante se manter limpo não só rio, as valetas que, ainda tenha na comunidade jogando lixo. Tinha uma certa ocasião um sofá desses grande e uma cama que jogaram com colchão e tudo dentro do rio, enquanto ele tava jogado lá dentro do rio não tava dando problema nenhum. Só que daí deu uma chuva muito grande, daí arrastou aquele colchão tampou os Canal aonde passa água. Trancou as entradas, as passagens da água e alagou toda comunidade, umas 15 ou 20 casa.*

*Conseguimô ser alagado pela irresponsabilidade de algumas pessoas, fizemos palestras após isso. (D)*

A liderança (F), no relato, demonstra que a existência de irregularidade na propriedade dos terrenos, constitui-se em problema, impossibilitando que o poder público solucione de forma definitiva a implantação de rede de esgoto. Relata mais um drama vivido pelos moradores da área:

*Foi feito a dragagem do Rio Barigüi, ele passa aqui atrás. Então essa Vila o pessoal perdeu muito de início eram enchentes que ficavam pela metade da casa. Perdia tudo praticamente. Esgoto aqui é feito só canalização pra águas fluviais, só que é ocupado pra esgoto também e daí isso tá causando problemas. Porque as manilhas são pequenas e não acomodam todo o esgoto, é que antes não tinha condições de fazer o esgoto também porque a área não é legalizada. Então fica tudo mais difícil. (F)*

A liderança (H) demonstra, em seu relato, a importância do esclarecimento e orientação para moradores sobre o significado dos riscos e as conseqüências de jogar lixo no rio, comprovando-se seu aprendizado na dimensão da compreensão sócio-ambiental:

*Sempre os presidentes estão conscientizando o pessoal, mais sempre tem aqueles que jogam, não vai deixar de ter aqueles que estão jogando coisas, mais não teve mais enchente grande que nem teve. (H)*

Os relatos das lideranças comprovam o aprendizado na dimensão de aquisição de compreensão sócio-ambiental, presente em suas práticas sociais, diante dos impactos negativos existentes na Vila Sagrada Família. Tais agravos estão relacionados diretamente à situação de falta de esgoto e saneamento, cuidados dos moradores com o lixo, enchentes dos rios e córregos e poluição provocada por indústrias.

#### c) - poluição do ar

A poluição do ar não representa problemas ambientais de grave alcance para as lideranças da Vila Sagrada Família. Os relatos se dividiram entre aquelas lideranças que afirmam ser a poluição do ar na região um problema, que merece providências do poder público, e as que consideram que, pelo fato de a Vila estar localizada nas proximidades da Cidade Industrial de Curitiba, está marcada pela existência de indústrias com alto potencial poluidor. Avaliam essas lideranças que a poluição do ar

não chega a se configurar como ameaça. Ressalte-se que algumas dessas industriais caracterizam-se como significativas fontes poluidoras, trazendo riscos para os moradores dessa região da cidade. Seus relatos demonstram aprendizado e sensibilização para vários aspectos quanto à compreensão de questões ambientais de maior amplitude:

*tinham mau cheiro, lixo, crianças que caíam na valeta, tava um caso meio sério essas valetas abertas. Cheiro tem esse que vem de Araucária, principalmente quando está ventando, tem dias que a gente não agüenta esse cheiro forte, que vem de lá pra cá.* (E)

*Por tá perto de fábrica não tá tão poluído. Agora por aí, nessas fábricas eu nem sei mais tarde como vai ser o meio ambiente aqui. Por enquanto, ainda tá dando prá sobreviver. Apesar de que a gente passa, aqui perto, essas valetas tem um mal cheiro. Financiar a rede de esgoto isso tudo Barigüi, claro cada vez mais poluído, cada vez mais e mais, era diferente agora cada vez parece mais poluído.* (C)

*aqui para nós é a Cidade Industrial, a gente não tem um ambiente bom, mais em vista de outras cidade, fui para Rio Branco (RMC) semana passada esta um caos, por causa daquela fábrica. Então muita gente doente. Então meio ambiente para nós aqui esta bom, não posso reclamar. Porque dentro da comunidade não tem tanta doença sobre as fabricas que esta causando, não tem esse problema aqui. Tem um pouco tem, porque tem fabrica bastante, mais não é tanto que chega aquele caos, cheiro de fabrica não.* (H)

A liderança (A) relata seu aprendizado no que se refere ao aspecto de compreensão da importância da arborização, considerando que a ausência de arborização desempenha significativo papel na poluição, comprovando a dimensão sócio-ambiental da sua prática social:

*A respiração do ar aqui ela é muito precária pelo seguinte : porque aqui não existe, não existe árvore, não existe arvoredo, não existe, porque não existir. Tinha eucalipto precisou de dois trator prá tirar um toco de eucalipto, foi desmatado. Porque a árvore chama aquele ar mais sadio. Então é o que falta dentro do nosso recinto aqui, é um pouco mais do meio ambiente agilizar esse tipo de coisa, a árvore.* (A)

Os relatos das lideranças demonstram que adquiriram aprendizado de conteúdo sócio-ambiental, comprovando a compreensão de um dos aspectos da problemática ambiental: a poluição do ar na Vila Sagrada Família, colocando-se como fator de comprometimento da sustentabilidade e indicativo da percepção das lideranças, em relação ao seu aprendizado, numa dimensão de consciência dos agravos e riscos ambientais.

## d) - saúde

O lixo produzido na Vila Sagrada Família apresenta-se como um dos agravos significativos, entre os problemas ambientais existentes na área da Vila e é demonstrado pelos relatos das lideranças, como determinante expressiva de risco e ameaça à qualidade de vida, vindo a comprometer as condições de saúde dos moradores, comprovando-se o aprendizado quanto à ampliação da compreensão de elementos sócio-ambientais de suas práticas sociais:

*aqui já houve vários problemas, é tem pessoas que já morreram de leptospirose, mordida por rato. Já teve casos das enchentes. (E)*

A Unidade de Saúde Local tem desenvolvido ações ambientais, visando alertar os moradores para a necessidade de desenvolverem atitudes de maior cuidado com a coleta e acúmulo do lixo residencial, tendo em vista a dificuldade de colaboração de alguns moradores em coletar o lixo e levá-lo até os locais destinados à armazenagem. A liderança (B), em seu relato, evidencia sua compreensão e aprendizado sócio-ambiental:

*aqui tem muito rato também, não tinha, mais hoje tem muito rato, mais tem muitos focos de lixo aqui por perto, que o pessoal cata papel e tem os lixos e o meio ambiente fica dando muito em cima. O próprio Posto de Saúde dá, é discutido sobre isto e eu também fiz parte da Pastoral da Saúde, onde a gente trabalha bastante. Até agora tá meio parado. Mais a gente tá conversando de começar a trabalhar, pra ver se melhora por causa das doenças, muito cachorro, as crianças são mordidas, os adultos são mordidos. (B)*

As lideranças da Vila Sagrada Família adquiriram aprendizado autoconstruído pelas suas práticas sociais, demarcado por salto qualitativo, passando do estágio de conquista e consolidação da moradia e da cidadania, para um estágio de construção de condições de qualidade sócio-ambiental desse espaço. O caráter educativo subjacente às práticas sociais das lideranças configura-se pela ampliação na compreensão quanto à dimensão dos problemas e riscos ambientais existentes nessa Vila.

Os relatos das lideranças mostram visão crítica sobre os problemas e riscos ambientais decorrentes da falta de esgoto e saneamento, acúmulo de lixo, provocando enchentes e doenças, poluição do ar; mostram ainda o processo sócio-educativo ocorrido, subjacente às suas práticas sociais, ampliando a compreensão na dimensão da sustentabilidade, configurando a constituição de práticas educativas de sustentabilidade.

### 4.3 - Práticas sociais e participação das lideranças na Vila Sagrada Família

#### 4.3.1 - Participação social anterior à fixação de moradia das lideranças na Vila Sagrada Família

Quadro 4.7 - Experiência anterior de participação social

Líder	Experiência anterior de participação social
A	. não tinha . referência a prática que os vereadores tinham no Rio Grande do Sul, onde morou
B	. não tinha
C	. sempre participou de campanha política em Guarapuava . quando tinha campanha procurava os comitês dos candidatos a prefeito . tomar conta de uma comunidade não sabia, porque nunca tinha feito
D	. tinha experiência de militância no movimento comunitário em 1982 . participava de Associação de Moradores . o sogro era Presidente da Associação de Moradores e Amigos da Vila Santa Helena
E	. não tinha . fez o cadastro do Movimento de Luta pela Moradia na Associação de Moradores e Amigos de Bairro da Vila Formosa
F	. experiência do trabalho comunitário da igreja
G	. em 1980 começou na política . trabalhou na Câmara Municipal de Curitiba . entregava panfletos na rua . trabalho no Estado, época do Requião . trabalho no partido – PMDB . trabalhou em campanha e no gabinete de parlamentares
H	. não tinha experiência anterior . não se interessava . onde morava não tinha Associação
I	. participou dois anos em reuniões na Associação de Moradores da Vila Formosa, do Movimento de Luta pela Moradia

O quadro acima demonstra que a maioria das lideranças não apresentava experiência de participação social anterior à fixação de moradia na Vila Sagrada Família, em organização social do tipo “Associações de Moradores”. Essas lideranças não haviam participado de formas de organização de interesses, no âmbito do espaço da moradia. Foi no espaço da Vila Sagrada Família que as lideranças estabeleceram o início da participação

nessas organizações de bairro, iniciando o exercício de suas práticas sociais, no processo de luta pela conquista da cidadania.

Os relatos das lideranças da Vila Sagrada Família complementam esse quadro e demonstram que, em sua maioria, não tiveram nenhum vínculo com entidades político-partidárias e de movimento social organizado como associações de moradores, clube de mães, sindicatos, associações profissionais e da sociedade civil.

Essas lideranças iniciaram e desenvolveram sua prática social no contexto do movimento reivindicatório organizado pelas Associações de Moradores e Amigos de Bairros. Tais práticas ocorreram a partir do momento da fixação da moradia na Vila Sagrada Família. Apenas uma liderança já havia tido participação anterior nessa forma de organização social. As Associações de Moradores e outras duas lideranças tiveram participação em processos de campanhas eleitorais. Os relatos das lideranças são representativos:

*daí eu disse pra eles: eu nunca lidei com isso não conheço isso, não vou me envolver nisso, vou cair fora disso aí. (A)*

*nunca tinha participado de um Movimento antes de eu vir aqui, fui fazer um cadastro lá na Vila Formosa, que era na Associação e da União Geral de Bairros, coordenava as reuniões e fazia o cadastro do pessoal. E daí começamos a participar das reuniões e no dia que foi para gente ocupar, teve uma reunião à tarde a noite era pra todos estarem com a lona, que a gente ia pra algum lugar. Então o pessoal saiu meia noite com lona, colchão, uns com fogão, cachorro, tudo o que tinha direito e nós viemos, quando chegamos aqui no Corpo de Bombeiro, o pessoal se espalhou, um pessoal veio para cá, para o outro Terminal de Cargas e o outro pessoal foi para a Ferrovia. (E)*

Algumas lideranças demonstraram, em seus relatos, participação em processo de campanhas eleitorais, iniciando aprendizado político através dos primeiros passos das suas práticas sociais:

*trabalhar em política eu sempre trabalhei lá em Guarapuava, é de prefeito, era sempre envolvida nisso aí, desde o tempo de solteira. Eu lembro meu pai e minha mãe, brigavam comigo, época de campanha política, eu já tava procurando os comitê. Era coisa que eu adorava essa coisa de campanha política. Já sabia, mais tomar conta de uma comunidade isso aí, prá mim, foi uma experiência que eu não sabia mesmo. Fui aprendendo, tenho muito que aprender, a gente nunca aprende tudo. (C)*

Apenas a liderança (D) mostra, em seu relato, ter tido participação nessa forma de organização – Associação de Moradores. Um parente próximo tinha sido



presidente de uma Associação de Moradores e participado, em 1982, do Movimento de Associação de Moradores de Curitiba, à qual estava vinculada essa entidade. A esse fato atribuiu a liderança o início de aprendizado de sua prática social:

*eu comecei no Movimento Comunitário em 82. Eu morava na Santa Helena, nós participava da Associação do Santa Helena, meu sogro era presidente da Associação do Santa Helena na época, a gente conhecia bastante ... então de lá pra cá que começamos a conversar com os demais moradores que estavam ali, só que daí as pessoas que aparecia, a gente já ia mandando entrar e pronto. (D)*

Ressalte-se que uma das lideranças havia participado de organização social vinculada à Igreja Católica, caracterizada como trabalho comunitário, configurando uma forma de prática social.

#### 4.3.2 – Existência de organização social

Quadro 4.8 - Existência de organização social

Líder	Existência de organização social na área da Vila Sagrada Família
A	. já existia Associação de Moradores . Presidente tinha problemas . organização na Associação de Moradores se dividiu depois de prisão do então Presidente
B	. tinha Presidente que só queria dinheiro do povo . era uma baderna . Presidente não fazia nada . montou Clube de Mães para fazer o que a Associação de Moradores devia fazer
C	. já existia Associação de Moradores na área
D	. já existia Associação de Moradores na área
E	. organização ocorreu junto com o processo de ocupação . a ocupação da área tinha uma organização anterior ao dia da ocupação . ocupação organizada pelo Movimento de Luta pela Moradia
F	. não menciona
G	. não participou da organização inicial da Associação . entrou na área na ocupação organizada pelo Movimento de Luta pela Moradia
H	. mais tarde depois de estar morando na área que foi ouvir o comentário que o Presidente da Associação tinha matado um homem por causa do ticket do leite
I	. entrou na área na ocupação organizada pelo Movimento de Luta pela Moradia

O quadro acima evidencia que a maioria das lideranças, ao chegar para morar na Vila Sagrada Família, constataram que ali já existiam as Associações de Moradores. Outras lideranças contribuíram para a constituição dessas entidades de representação social, após fixarem sua moradia na área. Algumas lideranças foram

morar nessa área através do Movimento de Luta por Moradia, que tinha como base organizativa as Associações de Moradores, mas nunca haviam participado da estrutura dessas entidades de bairro.

Os relatos comprovam que a existência da organização social foi determinante para a constituição das práticas sociais das lideranças, porque encontram nessas organizações um nível mais elevado de compreensão quanto à identidade de interesses e encaminhamentos para solução das necessidades e problemas ambientais existentes inicialmente na Vila Sagrada Família.

As lideranças integraram-se, de diferentes maneiras, às práticas sociais então encaminhadas por essas entidades. Em alguns casos, a participação no movimento ocorreu através da ocupação de cargos nas diretorias, assumindo posteriormente função de presidente. Algumas lideranças participaram desde o início do processo organizativo dos moradores, demonstrado pelos relatos de algumas lideranças:

*quando nós chegamos aqui tinha um tal de presidente, era presidente, mais não fazia nada! Aí nós fomos acompanhando as reuniões e chegando e entrosando com eles, querendo saber porque as casas não andavam, me convidou pra participar da diretoria dele que me colocou como tesouraria, mais isso só foi de boca, ele só falou!*  
(A)

*Daí nós conversamos com o morador daqui, daí ele falou do quê a gente precisava entrar aqui junto. Aí o cara falou: o que ocê precisa é coragê e tem que vir a noite porque o Presidente da Associação aqui é um cara muito, se ele vê vocês entrarem ele não vai deixar vocês entrar. (D)*

A prática social, no contexto das Associações de Moradores, permitiu a essas lideranças da Vila Sagrada Família encontrarem um campo favorável na aquisição do aprendizado, tendo em vista que já existia um conjunto de valores e práticas autoconstruídas pelas lideranças do Movimento de Associações de Moradores de Curitiba, na luta pelas melhorias e qualidade no espaço da moradia, elevando, assim, o grau das condições de sustentabilidade da área.

### 4.3.3 - Início da participação social das lideranças

Quadro 4.9 - Início da participação social

Líder	Início da participação social das lideranças na Vila Sagrada Família
A	<ul style="list-style-type: none"> <li>. interesse por trazer melhorias para a área; começou a participar das reuniões da Associação Moradores, ajudando o vice – presidente.</li> <li>. disputou a Presidência da Associação Moradores e ganhou de 387 votos a 57 votos.</li> <li>. ajudou a organizar Clube de Mães.</li> <li>. a necessidade de melhorar o lugar onde morava</li> </ul>
B	<ul style="list-style-type: none"> <li>. foram acompanhando reuniões da Associação de Moradores e foi convidado a participar da diretoria pelo então Presidente</li> <li>. montou o Clube de Mães com a participação de 80 mulheres</li> <li>. ao ver a situação em que se encontravam os moradores da área ao utilizar água podre, indignada jurou para si mesma que lutaria para mostrar para o povo como se trabalha para organizar uma Vila.</li> <li>. foi o que fez desde o primeiro dia que foi morar na área lutou/trabalhou/andou.</li> </ul>
C	<ul style="list-style-type: none"> <li>. foi convidada pelo Presidente da Associação de Moradores para entrar na diretoria e entrou como vice-presidente e seis meses depois era Presidente da Entidade / está no cargo há 8 anos</li> <li>. a luta para conseguir o lote na área, levou a continuar participando com os demais moradores para conseguir conquistar as melhorias para a área.</li> <li>. começou a lidar com as coisas da comunidade e começou a gostar</li> </ul>
D	<ul style="list-style-type: none"> <li>. mostrar para ademais famílias que sozinhos não iriam conseguir um lugar para morar e que era preciso estarem juntos.</li> </ul>
E	<ul style="list-style-type: none"> <li>. começou a participar quando fazia três meses que estava na área, ajudando o presidente</li> <li>. antes de ocupar o terreno na Vila, foi fazer cadastro na Associação de Moradores da Vila Formosa.</li> </ul>
F	<ul style="list-style-type: none"> <li>. iniciou sua participação pelo trabalho comunitário da Igreja católica localizada na área da Vila.</li> </ul>
G	<ul style="list-style-type: none"> <li>. começou a participar ao fazer parte da luta pela água e luz na área.</li> <li>. as disputas no processo de organização e encaminhamentos da água e da luz para a área</li> </ul>
H	<ul style="list-style-type: none"> <li>. começou a participar porque conheceu a liderança (F) que era a então presidente da Associação de Moradores.</li> </ul>
I	<ul style="list-style-type: none"> <li>. começou a participar já quando ocupou a área, na organização da primeira diretoria da Assoc. de Moradores</li> <li>. considera-se fundador da Vila Sagrada Família</li> </ul>

As lideranças, em sua maioria, iniciaram a participação social na Vila Sagrada Família, num primeiro momento - o quadro acima comprova - integrando-se à Associação de Moradores existentes em sua área. O fator de integração foi determinado pela luta por melhorias: água, luz, arruamento, esgoto, manilhas, coleta de lixo... As lideranças contribuíram na organização dessas lutas, legitimando-se, enquanto lideranças e vindo a assumir, posteriormente, cargos de direção nessas

entidades. Outras lideranças iniciaram sua participação já no ato de ocupação espontânea ou organizada dessa área.

A participação social organizada foi iniciada pelas lideranças da Vila Sagrada Família a partir do fato de fixarem moradia na área da Vila. No movimento reivindicatório, visando as melhorias das condições de moradia, integraram-se na forma de organização predominante: as Associações de Moradores e Amigos de Bairro. Essas entidades caracterizavam-se como referência de prática social e política, demarcada pela luta e combatividade em relação ao poder público. Várias conquistas significativas foram obtidas para a melhoria das condições de moradia e de vida da população pobre, residente nas áreas de periferia da cidade, em particular, nas áreas de favela.

As lideranças, em sua maioria, iniciaram sua participação social organizada a partir do exercício de suas práticas sociais nas Associações de Moradores existentes na área da Vila Sagrada Família. A moradia e as condições precárias desse lugar de morar constituíram-se na principal determinante para a inserção das lideranças nesse processo participativo, demonstrado pelo relato da liderança (B):

*Aí eu sentei na linha, olhando as mulher tirando aquelas águas suja, ali eles tinha que lavar roupa, lavar louça com aquela água podre. Eu sentei, olhei para aquilo e comecei a chorar, chorei e jurei pra mim mesma que eu lutaria, que fazia qualquer coisa mais queria, mostrar pra esse povo como se trabalha pra organizar uma Vila, foi o que eu fiz, lutei, trabalhei, andei. (B)*

Os relatos de algumas lideranças mostram que iniciaram a participação social a partir de convite dos então presidentes de suas respectivas Associações de Moradores. O relato da liderança (A) é representativo, comprovando esse processo:

*nós queria ir embora, porque eles ofereceram para eu assumir a presidência. Eu não queria assumir a presidência. Daí eu disse: eu vou vender isso aqui. Daí vieram e disseram assim: você vai ter que assumir essa presidência. Vai ter que assumir a eleição. Eu disse: mais eu não tenho condição, porque eu não conheço. Eu sei dizer que lutei, não teve jeito. Daí marcaram a data da eleição. Não vou fazer campanha e não fiz campanha. Eu ganhei com uma diferença muito grande, de 387 votos a 54 votos pro outro candidato. (A)*

Outra liderança iniciou sua participação social organizada na Vila Sagrada Família a partir de sua incorporação no processo de ocupação espontânea que ocorria nessa área, quando contribuiu na organização da resistência e permanência das famílias na área ocupada,

tendo em vista que já possuía alguma experiência de participação no movimento comunitário de Associação de Moradores. É o que se demonstra pelo relato da liderança (D):

*Então eu lembro que quando foi no outro dia eu já comecei a fazer, tirar nome do pessoal e já começamo a organizar o pessoal, já prá empreitada maior, apesar de não ter dito aqui, participação não foi assim, digamos, eu que organizei essa coisarada toda, mais eu já tinha uma visão da ocupação até que eu já tinha militado no movimento comunitário bem antes disso. Começô colocá gente na área, porque a gente sabia que mesmo contra gosto de uns dois ou três, que morava desde os primeiros momento, a gente começou a mostrar para todos que já estavam ali, que só nós sozinho não ia ter condição nenhuma de formar o movimento, nem pra ficar aqui e nem pressionar pra ganhar um outro lugar. Daí foi aonde começou, eu lembro que nós tinha umas 130 casas mais ou menos. (D)*

Algumas lideranças iniciaram sua participação social ao integrarem-se no processo de organização da ocupação da área da Vila Sagrada Família, realizada pelo Movimento de Luta pela Moradia de Curitiba, o que fica demonstrado pelos seus relatos:

*Particpei desde o começo é no início eu era membro, comecei como membro na chapa foi aí que eu comecei a ver que meu lugar era no meio do povo mesmo. (G)*

*fazia uns três meses que eu estava morando na área e daí começou a ter reuniões, eu comecei a participar das reuniões, tinha o presidente e eu comecei a acompanhar ele, ele começou a me pedir ajuda e começamos. Foi aí que começamos os loteamentos, as medições, para o pessoal que queriam a fazer cerca, passa um arame em volta para fechar seu terreno e começamos a organização do pessoal, fazer cadastro. (E)*

A liderança (I) demonstra, em seu relato, que participou do Movimento de Luta pela Moradia, mesmo antes de morar na Vila Sagrada Família, pelo fato de morar em casa alugada. Participou do Movimento pelo período de dois anos antes de encontrar um local próprio para morar, de acordo com seu depoimento representativo:

*A gente ficou sabendo, porque tinha parentes nossos que vieram morar lá perto na Formosa e moram lá até hoje. Indo passear na casa dos parente, falaram que a Associação de Vila Formosa tava dando terreno pros moradores, até falaram que tavam dando terreno pras famílias que não tinha terreno pra morar. E a gente foi lá, pra se informar e ali eles disseram que tava fazendo cadastro. E nós participamos da reunião lá dois anos afim de um terreno pra morar e, até que chegou um dia que, a decisão foi a ocupação, quando a gente ficou sabendo que ia ser obrigado a ocupar. A gente veio e achamo que dava certo, deu certo mesmo e tamo até hoje aqui. Fomos um dos fundadores do Bairro Sagrada Família. (I)*

### 4.3.4 - Processo de lutas e organização na conquista da moradia e das melhorias urbanas

Quadro 4.10 - Lutas e organização na conquista de melhorias

Líder	Lutas e organização na conquista de melhorias na Vila Sagrada Família
A	<ul style="list-style-type: none"> <li>. através do vereador X conseguiu ofício pedindo ligação de luz para a Copel</li> <li>. vereador X orientou como encaminhar o pedido de ligação de água na Sanepar</li> <li>. através da vereadora Y conseguiram trator para abertura das ruas</li> <li>. abertura das ruas teve conflito e disputa política com Presidente da Assoc.de Moradores</li> <li>. tinham feito projeto de urbanização da área e lutavam para que fosse respeitado e implantado pelo poder público</li> <li>. as melhorias resultado de reuniões/solicitações/visitas aos órgãos públicos e parlamentares</li> </ul>
B	<ul style="list-style-type: none"> <li>. organização do Clube de Mães, fazia que a Associação de Moradores deveria fazer</li> <li>. muita luta – saía de manhã e voltava de noite, atrás das coisas que faltavam na Vila</li> <li>. luta com Presidente da Assoc. de Mor. Para abrirem as ruas de acordo com o projeto de urbanização</li> <li>. conseguiram alugar máquina de particular para abrirem as ruas</li> <li>. povo fez valetas e manilhamento</li> <li>. povo fez os aterros dos seus terrenos</li> <li>. foram morar na área em março, assumiu o Clube de Mães em junho e no Natal daquele ano já havia água e luz e em seguida a abertura das ruas</li> </ul>
C	<ul style="list-style-type: none"> <li>. para conseguir a instalação de água e luz teve muita briga e luta com o poder público</li> <li>. reunião de moradores para reivindicar dos órgãos públicos a instalação de água e luz</li> <li>. luta grande com as enchentes do Barigüi, do riacho que passa na área e com as águas da chuva que vem da Vila Nossa Senhora da Luz</li> <li>. ofício encaminhado para pedir a rede de esgoto</li> </ul>
D	<ul style="list-style-type: none"> <li>. contribuição na organização das famílias na área, dividindo os lotes e construindo casas</li> <li>. resistência para permanência das famílias na área diante de ação de despejo</li> <li>. negociação com poder público para a permanência das famílias na área</li> </ul>
E	<ul style="list-style-type: none"> <li>. construção dos barracos como forma de garantir a moradia</li> <li>. muitas reuniões para orientação do povo</li> <li>. apoio de autoridades – vereadores</li> <li>. não teve repressão policial / ocupação grande, participaram umas duas mil pessoas</li> <li>. ficou dividida em três Vilas - Sete Setembro, Santana e Modelo</li> </ul>
G	<ul style="list-style-type: none"> <li>. encaminhamentos para conseguir a instalação de água e luz</li> <li>. não participava das atividades gerais</li> <li>. a área tem 275 famílias moradoras</li> <li>. feito contrato com a Cohab para regularizar os Terrenos</li> </ul>
I	<ul style="list-style-type: none"> <li>. a Associação da área continua a mesma desde que foi fundada</li> <li>. assumiu porque era o vice do presidente que mudou e esta até hoje no cargo</li> </ul>

O quadro acima demonstra o processo de luta e organização das lideranças na conquista das melhorias na Vila Sagrada Família. As lutas ocorreram na direção da garantia do direito à moradia e da reivindicação por instalação de infra-estrutura e equipamentos sociais. As Associações de Moradores foram a forma de organização

predominante. Organizou-se o Clube de Mães, em uma das áreas, como alternativa organizativa às Associações de Moradores desta área.

Os relatos das lideranças da Vila Sagrada Família reafirmam os dados desse quadro e demonstram a trajetória de constituição da representação social no processo das lutas e da organização que demarcou o cotidiano de formação dessas lideranças, trajetória de aprendizado político e sócio-ambiental, forjado nas práticas sociais exercidas no movimento social organizado.

A luta pelo acesso e garantia de permanecer morando na área da Vila Sagrada Família ocorreu de forma diferenciada, tendo em vista que a formação da Vila caracterizou-se por quatro etapas - moradores antigos originais da área; assentamento oficializado pelo poder público; ocupação espontânea e ocupação organizada pelo Movimento de Luta pela Moradia.

No caso da etapa de ocupação espontânea, o depoimento da liderança (D) é representativo e demonstra o processo de ocupação que se constitui em um dos núcleos formadores da Vila Sagrada Família. Essa liderança, em seu relato, comprova o aprendizado que adquiriu ao contribuir para organizar a resistência das famílias ocupantes, diante das ações repressivas do poder público:

*Dividimo o terreno, acertando, esquemmatizando. Fizemos todas as casas em uma semana, nós pensamô até que era dono da área. Daí quando foi duas semanãs, um mês, tinha até casa de madeira já prontinha, tudo acabado com mudança dentro. Acharam que nós não tinha o direito de morar. Aí foi o primeiro despejo. Aí fomos prá prefeitura, imploramo, pedimo, fizemo tudo. Não e não adianta fazer, que aqui era área estabelecida, reservada prô Terminal de Carga. Fomos despejados a primeira vez, a gente tentou negociar com o Prefeito, não houve oportunidade de maneira alguma. Na primeira vez nós tava em 150 família, fiquemo em 30 resistindo, nós fizemo tudo de novo. De-lhe povoar. Daí quando tava prontinho, tudo de novo, volta mais outro. (D)*

Essa liderança (D) prossegue seu relato, descrevendo o processo de organização e a luta para garantia do direito de moradia. Menciona as alterações ocorridas nesse espaço urbano, no início e após à ocupação, comprovando-se a ocorrência de aprendizado de organização e resistência dos moradores ao promover alterações do meio ambiente dessa área de “fundo de vale”, resultado das práticas sociais dos moradores:

*Ô joguinho rápido, 34 dias. Aí vinha gente de tudo lado, prá repovoar. Fomô organizando de maneira prá todo mundo entrar de uma vez só. Nós conseguimos colocar 300 e poucas pessoas na área. Veio a polícia de volta, limpou tudo, nossa casa foi desmanchada quatro vezes pela polícia. Daí ficamo! não tinha prá onde ir, nós só tinha uma solução, único jeito de nos tirar daqui se nos levasse prô pátio da Prefeitura. Não tinha outro lugar prá ir. Daí nessas alturas nós ficou em 45, 50 família. Ficamo do lado das coisas e só cobrimo com lona as coisas e ficamos morando debaixo da lona e na área do mesmo jeito só que daí nessas alturas não tinha dinheiro prá comprar, não tinha mais nada, nós fomo ficando debaixo da lona. Fundamos daí a Associação de Moradores da Vila Resistência. (D)*

A etapa de ocupação organizada pelo Movimento de Luta pela Moradia é representativa, no relato da liderança (E), que demonstra seu aprendizado, através da sua prática social desde o início da organização e formação da área em que fixou sua moradia:

*na época era tudo barraco, era tudo lona, não era nem barraco, era lona e do povo aí tinha uma coordenação, tinha o pessoal que apoiava que estavam junto. E nós tivemos muito apoio do Governador de Estado, que era o Roberto Requião, não deixou a Polícia vir tirar ninguém. Não houve espancamento na nossa ocupação, foi uma coisa muito bem organizada. Era feita as reuniões e a gente era orientado pra construir, com uma casa construída tinha mais segurança de um pedaço de terra pra morar, que o barraco não significava nada, as casas todas construídas. Foi uma luta muito grande. Foi sofrida. Nessa ocupação foram 2500 famílias. Aqui foi dividido em três Vilas - Sete de Setembro, Santana e Vila Modelo. (E)*

Para as lideranças da Vila Sagrada Família, de acordo com seus relatos, melhorias urbanas conquistadas no espaço da moradia da Vila exigiram a ampliação da dimensão das lutas e da organização dos moradores, sempre que houvesse a urgência de instalação de infra-estrutura básica, como o fornecimento de água, luz e abertura de ruas.

A liderança (E) prossegue seu relato, demonstrando como ocorreu esse processo de conquista das melhorias urbanas, realizadas na área da Vila Sagrada Família, comprovando o aspecto educativo de suas práticas:

*a gente lutou bastante, nós acampamos na Boca Maldita, uma semana, porque o juiz não queria liberar que fosse ligado a água na área, nas áreas de ocupação. E nós fizemos um protesto, as famílias foram lá para a Boca Maldita, ficamos lá acampado, até que o juiz decidiu que essa água seria ligada e a luz também. Aí, nós retornamos de volta pra área, em seguida aí começou, mais foi um processo demorado, muito sofrido, muita luta. (E)*

Os relatos das lideranças da Vila Sagrada Família são representativos das lutas e das práticas sociais exercidas nas conquistas do direito de morar e das melhoria de infra-estrutura, garantindo condições adequadas de qualidade de vida para a população



moradora da área. Tais relatos demonstram o grau de organização reivindicatória e política dos moradores.

As formas de participação das lideranças da Vila Sagrada Família ocorreram a partir de suas práticas sociais nas lutas específicas das Associações de Moradores e nas lutas gerais do Movimento Social de Curitiba, ao qual essas entidades se relacionavam politicamente.

No contexto das lutas específicas das Associações de Moradores, as lideranças tiveram sua participação demarcada pela organização dos moradores, em reuniões. As ações consistiam de: mutirão para realização de melhorias como instalação de água, luz, abertura de valetas e manilhamento, abertura de ruas e ensaibramento; mutirão de limpeza e coleta de lixo; ações de ajuda entre os moradores em situações de enchentes; coleta e troca do lixo; reivindicações e pressão ao poder público; discussões e debates para negociação dos terrenos; disputas políticas das direções das entidades; formação de Clube de Mães, atividades realizada pela Unidade de Saúde e demais órgãos públicos.

A organização dos moradores da Vila Sagrada Família apresentou como referência predominante as Associações de Moradores e Amigos de Bairro, como entidades representativas dos interesses dessa comunidade. Essas entidades tiveram como matriz geradora de suas práticas sociais o Movimento de Associações de Moradores e Amigos de Bairros surgido no final da década de 70, em Curitiba, caracterizadas por uma atuação combativa e de luta, independentes do poder público. Esse Movimento tinha como centro de suas ações a luta pela moradia e pelas melhorias urbanas para as áreas pobres da cidades.

Essas entidades estabeleceram-se como forma de organização e participação importantes para as lideranças da Vila Sagrada Família, na medida em que a maioria dessas lideranças passou a se integrar nas Associações de Moradores já existentes na área ou sob a direção do Movimento de Luta pela Moradia, que também tinha como referência central de sua prática social essas entidades de representação.

Outro aspecto significativo em relação a esse processo organizativo, está no fato de que essas entidades foram palco de disputas políticas pela sua direção, sendo a área da

Vila Sagrada Família um espaço político significativo na dinâmica dessas disputas, onde as lideranças atuais da Vila participaram ativamente, de acordo com seus relatos.

A liderança (B) relata sua participação, enquanto mulher, na dinâmica do movimento social organizado pela Associação de Moradores que, em decorrência da disputa por espaço político, contribuiu na organização do Clube de Mães na sua área. Essa liderança demonstrou significativo aprendizado das relações políticas locais, na medida que o Clube de Mães tornou-se uma instância política alternativa à direção da Associação de Moradores quanto ao encaminhamento das melhorias para a sua área:

*O Clube de Mães também foi montado como Estação Barigüi. Nós mudamos como Jardim Venúzia, porque eles montaram uma outra Associação e a documentação era uma só, tudo um xerox, tudo uma rolaiada. Eu falei de montar o Clube de Mães, eles deram sempre contra, em 89. Eu não conseguia montar o Clube de Mães. Os moradores todos me apoiavam, peguei o livro, fiz reuniões na minha casa, a secretária e outras pessoas que entraram na diretoria, combinou e passamos de casa em casa, perguntando se as pessoas aceitava e Clube de Mães montado. Então assinaram o livro ata. Montamos o Clube de Mães, registramos no Cartório, quando eles viram, tava feito e ninguém jamais conseguiu derrubar. Ele ampara a comunidade e defende a comunidade. O Clube de Mães não foi fazer aquilo das mulheres, mais foi fazer, trabalhar em benefício de melhorar o bairro, a Vila com a rua que nós não tinha, aí começou aquela revolta, aquelas brigas, porque o Clube de Mães, tava fazendo e não era o serviço do Clube de Mães, mais até hoje tudo que entrou aqui foi através do Clube de Mães. (B)*

A liderança (G), também mulher, demonstra no relato sua participação no processo de disputa para assumir a direção da entidade da sua área:

*Eu assumi a Presidência o ano passado, na verdade a diretoria aqui não faz nada. Assumi e as coisas tem encaminhado bem. Porque a Vila aqui não era conhecida! Nossa Vila aqui ficou muito conhecida, foi que eu comecei a correr, depois que assumi as coisas andaram. A Secretaria de Abastecimento não tinha conhecimento porque eles não faziam as carteirinhas no Mercado, como deveria ser feita, agora tem uma base de 160 pessoas com carteirinha do Mercado. (G)*

Destacamos que as disputas entre as lideranças da Vila Sagrada Família pela direção política de suas entidades representativas significou, para o conteúdo de suas práticas sociais, um aprendizado de participação social no exercício efetivo de cidadania.

A liderança (C), também mulher, demonstrou, de forma significativa, em seu relato, o aprendizado que adquiriu, no processo de participação, através do exercício das práticas sociais, na luta pela conquista das melhorias urbanas, em sua área:

*eu acho que eu fosse uma moradora que não procurasse me envolver nisso aí, talvez eu tivesse aqui uma outra pessoa, tivesse que me orientar, mais eu não teria esse conhecimento, mais como eu me envolvi, participando, perguntando o quê eu não entendia. Eu comecei participar eu gosto. O trabalho que eu faço e pretendo que um dia, se eu sair da comunidade como liderança, posso ensinar, vou deixar meu cargo de Associação! Isso aí é um trabalho voluntário, por amor mesmo! mais vou deixar na mão duma pessoa que vai levar em frente o trabalho. Vai divulgar as coisas prá comunidade, então que eu pego e entrego, se precisar eu vou ajudar. Eu gosto de lidar com o povo, de lidar com gente, porque eu gosto! (C)*

Ressalte-se a participação das mulheres, destacando-se como lideranças no processo, demonstrando, em seus relatos, aprendizado no que se refere à disputa e à ocupação de espaço político, na representação social da Vila Sagrada Família.

#### 4.3.5 - As conquistas obtidas na Vila Sagrada Família

Quadro 4.11 - Conquistas obtidas

Líder	Conquistas obtidas para a Vila Sagrada Família
A	<ul style="list-style-type: none"> <li>. garantir a moradia</li> <li>. postes e torneiras comunitárias – rabichos e depois instalação da rede</li> <li>. abertura de ruas e saibro</li> <li>. telefone público</li> <li>. creche / posto de Saúde</li> <li>. coleta de lixo</li> <li>. farmácia</li> <li>. mercado</li> <li>. ônibus</li> <li>. Projeto Piá e Piá Ambiental</li> </ul>
B	<ul style="list-style-type: none"> <li>. garantia da moradia</li> <li>. primeiro o rabicho de água, através do Clube de Mães</li> <li>. depois rabicho de luz para o Natal</li> <li>. abertura das ruas logo depois do Natal</li> <li>. manilhas para colocar enfrente as casas</li> <li>. Projeto Piá</li> </ul>
C	<ul style="list-style-type: none"> <li>. conseguiu garantir a moradia</li> <li>. com muita luta conseguiram quase todas as melhorias para a área - água/luz/ aterro/saibro nas ruas/ manilhas/canalização do riacho ( em obras )</li> </ul>
D	<ul style="list-style-type: none"> <li>. a permanência das famílias na área ocupada, garantindo a moradia e ampliando para um maior número de outras famílias que se integraram a ocupação passando de 150 famílias para 345 lotes assentados na Vila</li> <li>. instalação de infra-estrutura - ruas, água, luz e outros</li> <li>. manutenção de negociação para regularização dos terrenos ocupados com o poder público</li> </ul>
E	<ul style="list-style-type: none"> <li>. depois de instalado água e luz na área tiveram a instalação do Posto de Saúde, creche, a coleta de lixo e mais o Mercado Popular</li> </ul>
F	<ul style="list-style-type: none"> <li>. a Cancha Mané Garrincha é uma conquista importante para toda essa região</li> </ul>

As conquistas obtidas na Vila Sagrada Família estão demonstradas no quadro acima. Foram demarcadas, num primeiro momento, pelo acesso e garantia do local de moradia, sendo posteriormente conquistada a instalação de melhorias como rede de água e luz, abertura de ruas e ensaibramento, coleta de lixo, telefone público, manilhas para as valetas, Creche, Posto de Saúde, Mercadão Popular, Projeto Piá e Piá Ambiental, Cancha Mané Garrincha, negociação para regularização dos terrenos, ampliação de linhas de ônibus, Programas de Troca do Lixo, canalização do riacho ( em obras ). Temos condições de afirmar que as conquistas constituíram-se em concretização das mudanças ambientais.

Nos relatos das lideranças da Vila Sagrada Família, fica evidenciada a valorização positiva atribuída a cada uma dessas conquistas obtidas por parte dessas lideranças, tendo em vista que as melhorias, ao serem conquistadas e realizadas, são portadoras de um significativo esforço coletivo, forjado na esperança do conjunto dos moradores da Vila, ao sedimentarem seu direito de moradia e de melhor qualidade de vida. As conquistas obtidas após o acesso à moradia representam o processo de luta pelas condições de sustentabilidade do espaço de morar. Esse processo coloca-se como representativo do aprendizado adquirido nas práticas sociais das lideranças e demonstrado pelos seus relatos:

*O restante tá tudo aí, tem duas creche inclusive, posto de saúde, água, rua, telefone, saibro, manilha, farmácia, mercado, tudo que eles querem tem aí dentro. Não é querer gabar, mas esse bairro aqui pela idade que tem é um dos melhores bairros. Estão canalizando até os canal! tampando por cima igual aquele alí, mais coberto, a rua João Bettega melhorou, a linha de ônibus melhorou, nós tinha aqui três linha de ônibus, agora nós temos onze linha de ônibus, por tudo! O lado que você sai daqui, cê vai prô centro! (A)*

*Depois dessa ocupação, foi implantado o Posto de Saúde, essa creche, coleta de lixo tem a troca do lixo que não é lixo, agora nós vamos ter o Mercadão da Família, que vai vir dentro do bairro, que é o ônibus. Tanta coisa. (E)*

As conquistas obtidas pelas lutas e organização dos moradores da Vila Sagrada Família expressaram um aprendizado político, subjacente à prática social das lideranças, atribuindo um caráter de independência em relação ao poder público.

Os quadros de síntese e os relatos das lideranças demonstram que as práticas sociais e a participação na Vila Sagrada Família foram determinantes para a construção das condições de sustentabilidade desse espaço urbano,